



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E ENSINO-PGLE
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO

PAULO SERGIO MELO DA SILVA

ENSINO DE LEITURA:
a interpretação de texto através do subtipo do gênero quadrinho, a tira

JOÃO PESSOA – PB
2015

PAULO SERGIO MELO DA SILVA

**ENSINO DE LEITURA:
a interpretação de texto através do subtipo do gênero quadrinho, a tira**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, para obtenção do título de Mestre em Linguística e Ensino.

Orientadora: Profa. Dra. Alvanira Lucia de Barros

**JOÃO PESSOA – PB
2015**

S586e Silva, Paulo Sergio Melo da.
Ensino de leitura: a interpretação de texto através do
subtipo do gênero Quadrinho, a tira / Paulo Sergio Melo da
Silva.- João Pessoa, 2015.
80f.
Orientadora: Alvanira Lúcia de Barros
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHL
1. Linguística. 2. Linguística e ensino. 3. Ensino de leitura.
4. Gênero textual quadrinhos - tira. 5. Competência leitora.

UFPB/BC CDU: 801(043)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO
PAULO SÉRGIO MELO DA SILVA

Aos trinta dias do mês de novembro de dois mil e quinze (30/11/2015), às nove horas, realizou-se na Sala de VALPB/CCHLA, a sessão pública de defesa de Dissertação intitulada “*Ensino de leitura: as interpretações de texto através do subgênero quadrinho, a tira*” apresentada pelo mestrando **PAULO SÉRGIO MELO DA SILVA**, Graduado em Letras pela FUNESO, que concluiu os créditos para obtenção do título de MESTRE EM LINGUÍSTICA E ENSINO, área de concentração de LINGUÍSTICA E ENSINO, segundo encaminhamento da Profa. Dra. Mônica Mano Trindade Ferraz, Coordenadora do Mestrado Profissional em Linguística e Ensino da UFPB e segundo registros constantes nos arquivos da Secretaria da Coordenação do Programa. A Profa. Dra. Sônia Maria Cândido da Silva (MPLE/UFPB) representou a Profa. Dra. Alvanira Lúcia de Barroso (MPLE/UFPB), Orientadora do trabalho que está afastada realizando atividades relativas ao Pós DOC e presidiu a Banca Examinadora da qual fizeram parte a Profa Dra. Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti (MPLE/UFPB) e a Prof. Dra. Edilma de Lucena Catanduba (UEPB). Dando início aos trabalhos, a Senhora Presidente, Profa. Dra. Sônia Maria Cândido da Silva, convidou os membros da Banca Examinadora para compor a mesa. Em seguida, foi concedida a palavra ao Mestrando para apresentar uma síntese de sua Dissertação, após o que foi arguido pelos membros da Banca Examinadora. Encerrando os trabalhos de arguição os examinadores apresentaram o parecer final sobre a Dissertação, à qual foi atribuído o conceito aprovada. Após a divulgação do resultado foram encerrados os trabalhos e, para constar, a presente ata foi lavrada e será assinada pelo Senhor Presidente juntamente com os membros da Banca Examinadora. João Pessoa, 30 de novembro de 2015.

Profa. Dra. Sônia Maria Cândido da Silva
(Presidente da Banca Examinadora)

Profa. Dra. Marineuma de Oliveira C. Cavalcanti
(Examinador)

Profª Dra. Edilma de Lucena Catanduba
(Examinadora)

Profa. Dra. Alvanira Lúcia de Barroso
(MPLE/UFPB – Orientadora)

Dedico esta dissertação as minhas queridas filhas Maria Eduarda (Duda), Gabriela Ferreira (Gabi) e a minha amada esposa, Daniela Silva (Dani).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, à Deus, por tudo.

À minha orientadora Alvanira Barros, pelo comprometimento e paciência com a produção desta dissertação, bem como sugestões inteligentes que muito contribuíram nessa minha caminhada.

Às professoras da UFPB Eliane Ferraz Alves e Laurênia Souto Sales, pelas informações e críticas construtivas que contribuíram a produção deste trabalho.

A todos os professores que fizeram parte do curso de Mestrado Profissional em Linguística e Ensino, pelos conhecimentos transmitidos, ao longo do curso, sempre com muita dedicação.

Aos colegas de turma, em especial Daniela, Ezequias, Laura e Patrícia Santos, pelo apoio e companheirismo durante todo curso.

A minha esposa Daniela Silva pelo incentivo e paciência, o meu muito obrigado.

E a todos que torceram e contribuíram, direta ou indiretamente, na minha caminhada acadêmica, o meu muito obrigado.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é primeiramente analisar as funções dos recursos verbais e não verbais do gênero quadrinhos, mais especificamente do seu subtipo, a tira, em relação à compreensão textual e situar a leitura a partir das estratégias de leitura nos termos de Solé (1998), para que os alunos possam explorar os recursos linguísticos que o gênero apresenta. Trata-se de uma pesquisa documental de caráter qualitativo e descritivo. Durante as aulas de Língua Portuguesa, as quais explorava o gênero textual quadrinhos que por sua vez abrange o cartum, a tirinha, a charge e as histórias em quadrinhos os alunos apresentaram grandes dificuldades para interpretá-los. A partir das dificuldades apresentadas pelos alunos, surgiu o nosso interesse em explorar melhor, tema a fim de suprir as dificuldades apresentadas, bem como explorar de forma mais apropriada o que o gênero oferece enquanto texto produtor de sentidos. O corpus é composto por uma proposta de atividades elaboradas tendo como referência a Base Curricular Comum (BCC – PE) para as Redes Públicas de Ensino de Pernambuco (2008), aplicadas com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II (2EF), de uma escola pública em Olinda-PE. As atividades compostas de 10 (dez) exercícios envolvendo o gênero quadrinho foram aplicadas pelo professor pesquisador junto aos alunos da turma acima citada. Tais atividades foram aplicadas de maneira que a primeira fosse comparada com a últimas para verificar o avanço no desenvolvimento dos alunos acerca deste gênero. Nossos resultados indicam que os alunos estão avançando gradativamente seus conhecimentos acerca gênero quadrinho. Durante a realização desta pesquisa percebemos que o professor que deseje explorar o gênero quadrinhos, nas suas aulas de língua portuguesa, precisa conhecê-lo bem, sobre o risco de fracassar neste intento, uma vez que é tarefa do professor em sua aula interpretá-lo a partir da sua riqueza verbal e não verbal presente no gênero. Entretanto, baseado no que nos indicam os resultados desta pesquisa, isso não é uma tarefa tão fácil, o professor precisa estar preparado.

Palavras - chave: Ensino de leitura. Gênero textual quadrinhos – tira. Competência leitora.

ABSTRACT

The purpose of this research is to first analyze the functions of verbal and non-verbal resources of the comic genre, and more specifically subtype, the strip in relation to reading comprehension and place the reading from the reading strategies in terms of Solé (1998) so that students can explore the linguistic resources that genre presents. It is a documentary research of qualitative and descriptive. During the Portuguese classes, which explored the comic genre which in turn covers the cartoon, the comic strip, the cartoon and comics students had great difficulty in interpreting them. From the difficulties presented by the students, came our interest in exploring better theme in order to overcome the difficulties presented, as well as explore more appropriately what the genre offers as a producer of text directions. The corpus consists of a draft drawn up activities with reference to the Common Curriculum Base (BCC - PE) for the Pernambuco School of Public Networks (2008), applied with 8th graders of elementary school II (2EF), a public school in Olinda-PE. The composite activities of ten (10) exercises involving the comic genre were applied by research professor with the students of the above mentioned class. Such activities were applied so that the first was compared to the past to check the advance in the development of students about this genre. Our results indicate that students are gradually advancing their knowledge comic genre. During this research we realized that the teacher wishing to explore the comic genre, in its Portuguese language classes, you need to know it well, about the risk of failing in this attempt, since it is the teacher's task in his class interpret it from your verbal and non-verbal wealth in this genre. However, based on what we indicate this search, this is not an easy task, the teacher needs to be prepared.

Key - words: Teaching Reading. Comic genre - strip. Reading competence.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 01 - Sequências tipológicas Gênero textual: carta pessoal.....	25
Figura 01- Explosão.....	26
Figura 02- Tiros	27
Figura 03- Soco.....	27
Figura 04- Exemplo de Histórias em Quadrinhos (HQs).....	31
Figura 05- Figura 05 - Exemplo de uma tira de Aline.....	33
Figura 06- Figura 06- Exemplo de Charge (“Que notas são estas?”).....	34
Figura 07 - Atividade 01/Oficina	40
Figura 08 - Atividade 02.....	44
Figura 09 - Atividade 03	49
Figura 10 – Atividade 04.....	52
Figura 11- Atividade 05.....	55
Figura 12- Atividade 06	59
Figura 13- Atividade 07.....	62
Figura 14- Atividade 08.....	65
Figura 15- Atividade 09.....	68
Figura 16- Atividade 10.....	71

LISTA DE TABELA

Tabela 01 - Questão 1 – Atividade 01.....	41
Tabela 02 - Questão 2 – Atividade 1.....	41
Tabela 03 - Questão 3 – Atividade 01.....	42
Tabela 04 - Questão 4 – Atividade 01.....	42
Tabela 05 - Questão 1 – Atividade 02.....	45
Tabela 06 - Questão 2 – Atividade 02.....	46
Tabela 07 - Questão 3 – Atividade 02.....	46
Tabela 08 - Questão 4 – Atividade 02.....	47
Tabela 09 - Questão 5 – Atividade 02.....	48
Tabela 10 - Questão 1 – Atividade 03.....	50
Tabela 11 - Questão 2 – Atividade 03.....	50
Tabela 12 - Questão 3 – Atividade 03.....	51
Tabela 13 - Questão 04 - Atividade 03.....	51
Tabela 14 - Questão 1 – Atividade 04.....	53
Tabela 15 - Questão 2 – Atividade 04.....	54
Tabela 16 - Questão 3 – Atividade 04.....	54
Tabela 17 - Questão 4 – Atividade 04.....	54
Tabela 18 - Questão 5 – Atividade 04.....	55
Tabela 19 - Questão 1 – Atividade 05.....	56
Tabela 20 - Questão 2 – Atividade 05.....	57
Tabela 21 - Questão 3 – Atividade 05.....	57
Tabela 22 - Questão 4 – Atividade 05.....	57
Tabela 23 - Questão 5 – Atividade 05.....	58
Tabela 24 - Questão 1 – Atividade 06.....	60
Tabela 25 - Questão 2 – Atividade 06.....	60
Tabela 26 - Questão 3 – Atividade 06.....	60
Tabela 27 - Questão 4 – Atividade 06.....	61
Tabela 28 - Questão 5 – Atividade 06.....	61
Tabela 29 - Questão 1 – Atividade 07.....	63
Tabela 30 - Questão 2 – Atividade 07.....	64
Tabela 31 - Questão 3 – Atividade 07.....	64
Tabela 32 - Questão 4 – Atividade 07.....	64

Tabela 33 - Questão 1 – Atividade 08.....	66
Tabela 34 - Questão 2 – Atividade 08.....	66
Tabela 35 - Questão 3 - Atividade 08.....	67
Tabela 36- Questão 04 - Atividade 08.....	67
Tabela 37- Questão 05 - Atividade 08.....	67
Tabela 38- Questão 01 - Atividade 09.....	69
Tabela 39- Questão 02 - Atividade 09.....	69
Tabela 40- Questão 03 - Atividade 09.....	70
Tabela 41- Questão 04 - Atividade 09.....	70
Tabela 42- Questão 01 - Atividade 10.....	72
Tabela 43- Questão 02- Atividade 10.....	73
Tabela 44- Questão 03 - Atividade 10.....	73
Tabela 45- Questão 04 - Atividade 10.....	74
Tabela 46- Questão 05 - Atividade 10.....	74
Tabela 47- Questão 06 - Atividade 10.....	75

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 LEITURA: CONCEPÇÕES GERAIS	14
1.1 Ensino de Leitura	15
1.2 Estratégias de Leitura	18
2 GÊNEROS TEXTUAIS	22
2.1 Gênero Textual X Tipo Textual	24
2.2 Como Compreender o Gênero Textual Quadrinhos	25
2.3 Breve Resgate Histórico dos Quadrinhos	29
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	35
3.1 A Delimitação do <i>Corpus</i>	35
3.2 Local e Participantes	35
3.3 Aplicação das Atividades de Leitura do Gênero Tira	36
3.4 Encontros da Realização das Atividades	36
3.5 Proposta de Atividade	38
3.5.1 Estratégias de leitura da tira	38
4 ANÁLISE DOS DADOS	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
REFERÊNCIAS	78
ANEXOS	80

INTRODUÇÃO

A leitura faz parte do dia a dia do ser humano, desde a pré-história, quando os homens da caverna faziam pinturas rupestres para que outros lessem. Na era da evolução industrial, surgiu a imprensa e, como consequência, novos gêneros textuais e leitores. Atualmente, com o advento da internet, surge uma infinidade de gêneros textuais e cada vez mais leitores.

Dentre os diversos gêneros textuais, propomo-nos a investigar o subtipo do gênero textual Histórias em Quadrinhos, a tira, com o objetivo de analisar, primeiramente, as funções dos recursos verbais e não verbais deste gênero: especificamente em relação à compreensão textual, bem como investigar a relação que há entre o texto e a imagem, objetivando situar a leitura a partir das estratégias de leitura nos termos de Sole (1998), para que os alunos possam explorar a tira na sala de aula com segurança.

O *corpus* que constitui esta pesquisa é composto por atividades realizadas pelo professor/pesquisador com seus alunos, as quais foram elaboradas pautadas na Base Curricular Comum (BCC-PE) para as Redes Públicas de Ensino de Pernambuco (2008), observando os objetivos propostos nesta pesquisa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, como já mencionamos.

Este gênero possui características próprias como balões de fala diferentes e com finalidades distintas, onomatopeias, expressões faciais dos personagens, que transmitem o estado de espírito dos personagens entre outros, por isso, exige do aluno conhecimento e habilidades para a elaboração de sentido(s) coerentes(s) através das pistas linguísticas que são reconhecidas via inferências ou subentendidos. Dada, portanto, a formatação desse gênero, percebemos ser pouco trabalhado em sala de aula porque o professor não gosta ou porque não o conhece suficientemente para ensiná-lo.

Em 1990, segundo Vergueiro (2012), os quadrinhos começaram a ser introduzidos nos livros didáticos, em todo Brasil, para atender à necessidade de colocar os alunos em contato com os mais diversos gêneros textuais, fato reconhecido também pelos PCN.

Durante as aulas de língua portuguesa, como professor, procurei despertar nos alunos o interesse pela leitura, para tanto, coloquei-os em contato com os diversos gêneros textuais.

Trabalhei, entre outros gêneros, o Quadrinho ou História em Quadrinhos, doravante HQ, a Charge, o Cartum e o que Mendonça (2002) chama de subgênero do quadrinho, a tira.

O quadrinho, por ser um gênero que mescla textos e figuras (linguagem verbal e não

verbal) atraía a atenção dos alunos, porém, percebemos que estes não conseguiam realizar as atividades do livro didático que abordavam o subtipo de HQ, a tira, e, quando eram solicitados a responder questões que exploravam os elementos verbais e visuais, eles demonstravam dificuldades para interpretá-los ou para identificar nesse gênero textual elementos linguísticos, como os pressupostos e os subentendidos.

A partir das dificuldades dos alunos, consideramos pertinente realizar esta pesquisa utilizando o subtipo de HQ, a tira, para desenvolver a capacidade de leitura e de interpretação textual, além de despertar o aluno para os conhecimentos linguísticos presentes neste subtipo de gênero, focando nas seguintes questões: como ensinar a interpretar texto através do subtipo de HQ, a tira? Como analisar as funções dos elementos verbais e visuais para desenvolver as competências leitoras para o gênero tira?

Para tanto, situamos a leitura, mais especificamente em relação às estratégias de leitura de Kleiman (1993) e Solé (1998) para, em seguida, aplicarmos as atividades, estas baseadas nas competências básicas da Base Curricular Comum (BCC – PE).

O *corpus* desta pesquisa foi coletado à luz de algumas competências básicas da Base Curricular Comum (BCC – PE) para as Redes Públicas de Ensino de Pernambuco (2008), conforme detalharemos melhor na metodologia. Foram comparadas as competências desenvolvidas pelos alunos nas atividades realizadas em sala de aula com a tira, com as competências básicas da BCC-PE considerando o desempenho dos alunos em relação à compreensão leitora neste subtipo de HQ.

Este texto está dividido em seis capítulos: o primeiro trata da introdução, no segundo capítulo serão abordadas algumas concepções de ensino de leitura e estratégias de leitura, tomando como suporte teórico Angela Kleiman (1993) e Isabel Solé (1998). Na sequência, o terceiro capítulo aborda o gênero textual, à luz de teóricos como Bakhtin (2011) e Marcushi (2002). O quarto capítulo trata da metodologia da pesquisa. No quinto capítulo, o tema abordado é o quadrinho em sala de aula, respaldado em Vergueiro (2012) entre outros, e por fim, as considerações finais.

1 LEITURA: CONCEPÇÕES GERAIS

A leitura faz parte do cotidiano do mundo atual, os indivíduos a utilizam em níveis diferentes, bem como precisam dela para realizar atividades básicas do cotidiano, como de ler um painel que indica o destino de ônibus, fazer uma leitura de um livro, para elaboração de trabalhos acadêmicos. Para toda leitura há objetivos diferentes, os quais tencionam satisfazer suas intenções e expectativas.

Solé (1998, p. 23) afirma que “a leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita. Nessa compreensão intervêm tanto o texto, sua forma e conteúdo, como o leitor, suas expectativas e conhecimento prévio”.

O leitor, ao ler um determinado texto, cria expectativas em relação àquele texto, observando sua forma, pois espera que através da forma do texto, ele encontre determinado conteúdo. Em outras palavras, o suporte determina o gênero textual. Assim, o leitor, ao ler uma receita de bolo, não espera encontrar ali uma ata de reunião, e sim a explicação de como fazer um bolo.

Outro fato que a autora explana sobre a leitura diz respeito aos objetivos da leitura, como a descreve Solé (1998, p. 22):

A interpretação que nós, leitores realizamos dos textos que lemos depende em grande parte do objetivo da nossa leitura. Isto é, ainda que o conteúdo de um texto permaneça invariável, é possível que dois leitores com finalidades diferentes extraiam informação distinta do mesmo. Assim, os objetivos da leitura são elementos que devem ser levados em conta quando se trata de ensinar as crianças a ler e a compreender.

Em outras palavras, quando lemos um texto, temos sempre um objetivo para tal ação, pode ser apenas uma leitura deleite ou uma leitura que exija bastante esforço mental para compreendê-la. É o que você está procurando encontrar no texto que vai determinar como será feita essa leitura, que pode ser uma leitura rápida e sem compromisso ou uma leitura minuciosa, em que, por vezes, temos que retornar à página anterior para compreendê-la.

A leitura é abordada de maneiras diferentes, uma que exige apenas o conhecimento do código, e outra que exige interação entre o leitor, o texto e o autor. Cabe ao professor direcionar o aluno para um determinado tipo de leitura que propicie uma maior interação com o texto, a fim de formar leitores competentes e críticos, que dominem a leitura, em quaisquer que sejam seus objetivos.

Além de Solé, outros pesquisadores, como Kleiman (1993), em muito contribuem

quando trazem à luz uma discussão sobre as concepções de leitura. A autora elenca três concepções de leitura. A primeira ela denomina de leitura como decodificação, “para responder as perguntas sobre alguma informação do texto, o leitor só precisa o passar do olho pelo texto à procura de trechos que repitam o material já decodificado da pergunta” (KLEIMAN, 1993, p. 20), ou seja, nesta concepção, o aluno não precisa “pensar” para responder as questões, uma vez que, na própria questão já tem parte da resposta. Na segunda concepção, a mesma autora discorre sobre a concepção da leitura como avaliação, segundo ela, “nas primeiras séries, caracteriza-se essa prática por tal preocupação de aferimento da capacidade de leitura, que a aula se reduz quase que exclusivamente à leitura em voz alta” (KLEIMAN, 1993, p. 21). Nesta concepção, os alunos são chamados a lerem em voz alta, sobre a prerrogativa de avaliar o mesmo. Porém, Kleiman chama a atenção para carga cognitiva que o aluno sofre só em saber que está sendo avaliado naquele momento, o que pode alterar o modo e capacidade de leitura.

Ainda sobre as concepções de leitura, Kleiman discorre sobre o que define como a integração numa concepção autoritária de leitura. Segundo a autora, a concepção autoritária da leitura “ parte do pressuposto de que há apenas *uma* (grifo da autora) maneira de abordar o texto, e *uma* interpretação a ser alcançada” (KLEIMAN, 1993, p. 23) Nessa concepção, é negado ao aluno o direito de fazer uso das suas experiências, levando-o a uma única interpretação, a que seria a autorizada, a única permitida ou certa.

No próximo tópico, será abordado o ensino de leitura, visando a esclarecer como proceder no ensino de leitura.

1.1 Ensino de Leitura

O ensino de leitura é uma tarefa das mais importantes e gratificantes para um educador. Através da leitura, o indivíduo se desenvolve, tem a oportunidade de ser crítico, a partir dos conhecimentos adquiridos, e isso promove transformações. Nesse contexto, é preciso saber ensinar além das palavras, da codificação x decodificação. Nas palavras de Kleiman (2008, p. 151):

Ensinar a ler é criar uma atitude de expectativa prévia com relação ao conteúdo referencial do texto, isto é, mostrar à criança que quanto mais ela previr o conteúdo, maior será sua compreensão; é ensinar a criança a se auto avaliar constantemente durante o processo para detectar quando perde seu fio; é ensinar a utilização de múltiplas fontes de conhecimentos [...] isso implica em ensinar não apenas um

conjunto de estratégias, mas criar uma atitude que faz da leitura a procura da coerência.

É atribuído ao professor a tarefa do ensino de leitura. Esta constitui uma responsabilidade tamanha por ser, através dela, que o aprendiz é direcionado a interpretar o texto e a compreendê-lo em sua amplitude, utilizando seu conhecimento de mundo.

Nas palavras de Paulo Freire (1988, p. 32), “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra”. A leitura é um ato particular de cada um, ou seja, um mesmo texto terá várias interpretações, de acordo com a bagagem adquirida pelo indivíduo durante sua formação pessoal, que envolve a questão social, cultural e níveis de intelectualidades.

Freire (1988) ressalta que o processo da interpretação da leitura está ligado ao indivíduo e depende, diretamente, da leitura de mundo, construído ao longo da trajetória dele. Nesse sentido, o autor também afirma que; “[...] nem somos só o que herdamos nem só o que adquirimos, mas a relação dinâmica, processual do que herdamos e adquirimos” (FREIRE, 2003, p. 93).

Sendo assim, o professor que ensina leitura precisa incentivar a leitura, levando em consideração a realidade do aluno, motivando-o a ser um leitor crítico, capaz de ler o texto escrito e compreendê-lo, em sua amplitude.

Nessa perspectiva, é crucial que o professor saiba o conteúdo do texto e saiba como ensiná-lo, que se adeque às mudanças, reconhecer as diferentes realidades, trabalhar com as diferenças, avaliar o processo de ensino-aprendizagem, levando em conta a realidade do aluno, da escola, as questões afetivas e cognitivas imbricadas nesse processo, relacionado-as à prática em sala de aula.

Para trabalharmos com o gênero quadrinhos, assim com seu subgênero tira, é preciso conhecê-lo bem, ao contrário do que parece, por se tratar de um texto rico em pistas linguísticas, identificáveis através das inferências ou subentendidos, as quais precisam ser elucidadas para se fazer a construção de sentido que o texto evoca, razão porque os quadrinhos exigem conhecimento prévio por parte do professor, conforme salienta Vergueiro (2012, p. 29):

[...] Para utilizar quadrinhos no ensino, é importante que o professor tenha suficiente familiaridade com o meio, conhecendo os principais elementos da sua linguagem, os recursos que ela dispõe para a representação do imaginário, domine razoavelmente o processo de evolução histórica dos quadrinhos, seus principais representantes e características como meios de comunicação de massa, esteja a par das especificidades do processo de produção e distribuição de quadrinhos, enfim, conheça os diversos produtos que eles estão disponíveis.

O papel do professor não deve ser só receptivo. Ao fazer uma atividade de leitura, é importante que ele verifique o conhecimento prévio do aluno para decidir o que o ele deverá ler. É importante fazer algumas perguntas orientadoras para a leitura, formular hipótese e contextualizar o texto. Assim, deve-se estudar o texto todo, e não dividi-lo em unidade menores. Com relação a estas condições de produção de leitura, Kleiman (2008, p. 39) afirma que em “perspectiva social, o papel do interlocutor se esvazia toda vez que o leitor aceita o texto como objeto acabado, toda vez que ele não exerce seu direito de interlocução, privilegiando com isso o autor do processo”.

Nesse contexto, existe um paradoxo no ensino da leitura, porque o leitor recupera sua condição de interlocutor através do professor quando este seleciona aspectos relevantes do texto e usa o seu conjunto de leitura e o seu conhecimento de mundo para destacar traços intertextuais importantes. Kleiman (2008) ainda destaca que o papel do professor não pode ser o de mediador entre o autor e o leitor, mas de fornecedor de condições, para que essa relação de interlocução entre o autor e o leitor se estabeleça: “é a combinação de práticas manipulativas com estratégias de leitura a que conduz o aluno a adotar a manipulação, a identificação de informações para retenção como um tipo de leitura, a leitura como sinônimo de recepção passiva” (KLEIMAN, 2008, p. 41).

Assim, o professor deve apontar indícios no texto que forneçam ao leitor, condições para realizar a leitura do texto, mas nunca fazendo ele mesmo a leitura para o aluno.

Vários pesquisadores comungam desta mesma perspectiva em relação à questão do ensino de leitura que é o reconhecimento da importância do professor estar preparado e atualizado, através das formações continuadas e das capacitações que abordem a temática para promover a interação do leitor com o texto estimulando a exploração de conhecimento de mundo sociocultural.

Para Koch (2007) o professor deverá ser dotado de um instrumental teórico e prático adequado para o desenvolvimento textual dos alunos, o que significa torná-los aptos a interagir socialmente por meio de textos dos mais variados gêneros e nas mais diversas situações de interação social, Por outro lado a mesma autora afirma:

[...] os textos como formas de cognição social, permitem ao homem organizar cognitivamente o mundo. E é em razão dessa capacidade que são excelentes meios de intercomunicação, bem como de produção, preservação e transmissão do saber. Determinados aspectos de nossas realidades sociais só são criados por meio da representação dessa realidade e só assim adquirem validade e relevância social, de tal modo de que os textos não apenas tornam o conhecimento visível, mas na realidade, sociocognitivamente existente. [...] é esta a razão por que a ciência ou a

linguística de texto sente necessidade de intensificar sempre mais o dialogo que há muito vem travando com as demais ciências, e não só as humanas! Deverá ser uma ciência interativa. É o caso, por exemplo, do dialogo com a Filosofia da linguagem, a psicologia cognitiva e social, a sociologia interpretativa, a antropologia, a teoria da comunicação, a etnografia da fala e, mais recentemente, com a ciência da computação e, por fim, com a teoria da evolução cultural (KOCH, 2007, p. 02).

O professor deve ensinar o aluno a ler os mais diversos gêneros textuais, reconhecendo o texto como uma forma de representação sociocognitiva, sendo assim, o aluno tem a possibilidade de abranger seus conhecimentos acerca das outras ciências, já que é através dos textos que são transmitido os conhecimentos advindo das áreas do conhecimento.

Koch (2007) ressalta ainda, a necessidade de o leitor compreender o texto por inteiro, a fim de evitar manipulações por parte do professor. Para isso, o aluno deverá fazer uso dos seus conhecimentos:

[...] no momento que o educando se tornar capaz de descobrir tudo aquilo que se encontra, de algum modo, implícito no texto, em seus diversos níveis de significações, ser-lhe-á mais fácil fugir à manipulação, ou seja, reconhecer as manobras discursivas realizadas pelo emissor, com o intuito de conduzi-lo a uma determinada interpretação ou obter dele determinados tipos de comportamento. (KOCH, 2007, p. 16).

Fazendo uma análise entre o que assegura esses teóricos e pesquisadores, percebemos que todos apontam para o mesmo caminho: o professor voltado para o ensino de leitura deve preparar-se, atualizar-se e deve conhecer previamente o texto, para fazer o aluno buscar uma interpretação adequada do texto, apresentado pelo professor, para não se perder no texto, mas descobri-lo através do seu conhecimento de mundo; o professor não deve impor uma única interpretação e deve reconhecer que o leitor pode ter alguma carência, relacionada com a interpretação textual.

1.2 Estratégias de Leitura

Trabalhar com o ensino de leitura, assim como vimos, não é uma tarefa tão fácil como parece. Antes, é um processo que requer a elaboração de estratégias observando o objetivo da leitura, o leitor e o texto, possibilitando ao leitor, assumir o controle da sua própria leitura e construir sentido através do texto vislumbrando hipótese sobre este.

Neste sentido, Solé (1998, p. 27) afirma que “assumir o controle da própria leitura, regulá-la, implica ter um objetivo para ela, assim como poder gerar hipótese sobre o conteúdo que se lê”. É preciso esclarecer qual(ais) o(os) objetivo(s) para a leitura, pois, é baseado no

objetivo da leitura que o aluno manobra sua leitura, assim, age diferente o mesmo aluno que lê uma tira com o objetivo de responder questões sobre a mesma, do que quando lê um texto sem compromisso como um anúncio publicitário em um outdoor por exemplo.

Nesse processo de aprendizagem de leitura, o aluno precisa do apoio e orientação de outra pessoa, é aí onde deve entrar a figura do professor para orientá-lo, consciente de que existem outras interpretações possíveis, além da sua própria, ou seja, o professor ajuda, mas o aluno deve criar suas hipóteses, e na medida do possível, o professor possibilitará ao aluno perceber que ele é capaz, fazendo desabrochar aos poucos sua autonomia leitora. Comungando dessa mesma ideia, Solé (1998, p. 04) discorre:

Para que uma pessoa possa se envolver em uma atividade de leitura, é necessário que sinta que é capaz de ler, de compreender o texto que tem em mãos, tanto de forma autônoma como contando com a ajuda de outros mais experientes que atuam como suportes ou recursos.

Outro ponto importante a ser levado em conta é o gênero textual escolhido para realizar determinada atividade de leitura. É sabido que cada gênero tem suas características, formas e funções. Cabe ao professor escolher o gênero que atenda aos objetivos da leitura, apresentar o gênero à turma, para que essa possa criar expectativas em relação ao conteúdo do texto.

Nesse sentido, afirma Solé (1998, p. 83):

Considero que alguns textos são mais adequados que outros para determinados propósitos de leitura – assim como para determinadas finalidades de escrita – e que as estratégias que utilizamos para ler se diversificam e adaptam em função do texto que queremos abordar.

Quando o leitor se depara com um determinado gênero, ele estabelece estratégias de leitura, que venham a atender seus objetivos de leitura. Assim, se um leitor de um jornal quer saber o resultado de um jogo de futebol, não vai ler todo o jornal até chegar na informação desejada, ele deve procurar a sessão que trata de esportes, identificar o tópico que trata do referido jogo, e, se ainda não quiser ler toda a matéria, basta passar o olho rápido até encontrar os números que indicam a quantidade de gol da partida. Assim, terá alcançado seu intento, através da estratégia de encurtar a leitura.

O professor que espera formar leitores competentes precisa adotar estratégias de leitura voltadas para a relação ensino, aprendizagem *versus* avaliação aprendizagem dos alunos, e, nesse percurso, se for necessário, tomar atitudes de abandonar algumas ações traçadas para atingir uma meta previamente estabelecida.

Sendo assim, o professor deverá adotar estratégias de leitura e, ao longo das atividades, ter a possibilidade de adequá-las, de acordo com as necessidades que se apresentem, objetivando melhoria no ensino de leitura, para formar um leitor competente para interagir na atual sociedade da era digital. Solé descreve seis estratégias de ensino que devem orientar o professor em suas atividades de leitura, são elas:

1- Compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura.

Neste sentido, em relação às atividades de leitura a serem realizadas com a tira, o professor deve deixar seus alunos cientes dos objetivos da leitura que irão ler, pois os objetivos da leitura interferem diretamente na interpretação do mesmo.

2- Ativar e aportar à leitura os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão.

Seguindo este raciocínio, o aluno deve buscar informações adicionais ao subgênero tira, quais suas características, informações sobre o autor, o suporte que o subtipo de HQ utiliza ou outras informações que venham contribuir para a compreensão do conteúdo.

3- Dirigir a atenção fundamental, em detrimento do que pode parecer mais trivial.

Neste sentido, o aluno precisa focar no que é necessário e que de fato pode contribuir para concluir a interpretação que ele fará do texto, levando em conta que o aluno precisa dispensar o que não é relevante para formar sua interpretação do texto, visto que este gênero trás informações não só verbal, mas também imagética, sendo necessário focar no que é indispensável na leitura.

4- Avaliar a consistência interna do conteúdo expressado pelo texto e sua compatibilidade com o conhecimento prévio e com o “sentido comum”.

O aluno deve avaliar o que está lendo, fazendo um paralelo com o seu conhecimento prévio sobre o conteúdo que está lendo, pois não faz sentido buscar compreender algo que vá de encontro aos conhecimentos que ele tem acerca do conteúdo.

5- Comprovar continuamente se a compreensão ocorre mediante a visão e a recapitulação periódica e a autointerrogação.

Aqui, o aluno ao ler uma tira, deve manter-se em contato com as ideias do texto, fazendo uma ligação contínua entre as ideias contidas em cada quadro da tira, buscando extrair delas a ideia central, para alcançar uma compreensão adequada do conteúdo textual.

6- Elaborar e comprovar inferências de diversos tipos, como interpretações, hipóteses e previsões e conclusões.

Como vimos, não devemos estabelecer uma única interpretação “autorizada” (KLEIMAN, 1993) para as leituras dos alunos. Para compreender uma tira, o aluno deve testar as interpretações possíveis, buscando seus conhecimentos prévios sobre o conteúdo, para levantar hipóteses ou fazer previsões acerca do texto, para, no final, verificar o que de fato contribui para sua leitura.

A descrição destas estratégias de leitura demonstra o quanto é complexo o ato de ler, fugindo do modelo de leitura como decodificação. Para Kleiman (1993), a leitura exige que o aluno interaja com o conteúdo do texto, buscando ativar seus conhecimentos prévios, fazendo inferências, levantando hipóteses, buscando identificar o que é indispensável e o que é trivial no texto, saiba manter o foco no que quer extrair daquele texto e não perder o fio da meada, estando aberto a ajuda quando necessário, através do professor. Na sequência, situaremos os gêneros textuais, à luz de teóricos Bakhtin (2011) e Marcushi (2002).

2 GÊNEROS TEXTUAIS

Com frequência ouvimos falar em “gêneros textuais” e, muitas vezes, nos parece que estes estão isolados dentro dos muros das escolas, e que estão longe do cotidiano das pessoas. É preciso desmistificar essa ideia. Segundo Bakhtin (2011p. 264), “o estudo da natureza do enunciado e da diversidade de formas de gênero dos enunciados nos diversos campos da atividade humana é de enorme importância para quase todos os campos da linguística e filologia”.

É preciso colocar os alunos em contato com os diversos gêneros textuais, uma vez que estes gêneros norteiam vários campos da atividade humana, para que possam dominá-los nas diversas situações do cotidiano, percebê-los além da sala de aula.

Os estudos sobre Gêneros Textuais revelam que, na antiguidade, os povos tinham uma cultura essencialmente oral. Assim sendo, desenvolveram uma quantidade limitada de gêneros. No séc. VII a. C., após a invenção da escrita, multiplicaram-se os gêneros, surgindo, assim, os tipos de gêneros que são próprios da escrita. No séc. XV, com a invenção da imprensa, e mais adiante, no séc. XVIII, com a industrialização, houve uma grande ampliação.

Nos dias de hoje, em uma fase denominada cultura eletrônica, quando a população em geral tem fácil acesso à televisão, rádio, telefone e o computador com sua ferramenta mais notável a internet, testemunhamos uma explosão de gêneros textuais nas formas oral e escrita, oriundos das formas de comunicação, tanto oral como verbal, da população que recriam maneiras próprias de se comunicarem. Marcushi (2002) observa que existem estudos feitos por linguístas alemães que chegam a nomear 4000 gêneros. Isso acarretou uma desistência progressiva de teorias com pretensão de uma classificação geral dos gêneros.

Para Bakhtin (2011, p. 262),

[...] a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório do gênero do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo.

As atividades que desempenhamos no dia a dia estão relacionadas à linguagem. Também estão ligadas às relações sociais que exercemos nas diferentes situações sociais. Dependendo do papel social que ocupamos ou daquilo que pretendemos comunicar, atuamos através dos gêneros textuais já utilizados pela sociedade.

Nesse contexto, as práticas sociais exercidas pelo homem, por meio da linguagem denominamos de discurso. Por discurso pode-se entender a linguagem carregada de significado e portadora de elementos externos do mundo social e cultural ao qual ele pertence. Essas práticas se diferenciam de lugar para lugar e se modificam de tempos em tempos. O discurso se organiza por meio dos gêneros textuais, com isso, cada atividade social de linguagem se organiza por meio de um gênero.

Dessa forma, o indivíduo seleciona o gênero textual que lhe seja mais conveniente dentro do contexto sociocultural, para atender seus interesses. Assim, quando vamos escrever um **e-mail**, sabemos que ele pode apresentar características que farão com que ele “funcione” de maneira diferente. Portanto, escrever um **e-mail** para um amigo não é o mesmo que escrever um e-mail para um reitor de universidade, pedindo informações sobre um concurso público, por exemplo.

Seguindo esta mesma posição, Marcushi (2008, p.154) ressalta que “quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística, e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares”.

Para que isso ocorra, é preciso conhecer as propriedades do gênero, definir o objetivo e a situação social no qual o discurso está inserido. O mesmo autor salienta que “um gênero pode não ter uma determinada propriedade e ainda assim continuar sendo aquele gênero” (MARCUSCHI, 2010, p. 31).

Seguindo este raciocínio, em um “aviso” pregado na porta de um banco informando que não haverá expediente naquele dia, se retirarmos a palavra “aviso”, esse mesmo texto ainda terá determinadas propriedades que lhe remeterão o leitor ao gênero aviso. Logo, um leitor que faça parte daquela sociedade reconhecerá que se trata de um aviso, devido à situação social em que ele é empregado, mesmo sem a palavra “aviso”.

No início dos anos 1980, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998) chegam ao consenso sobre a necessidade de exposição à diversidade de gêneros de circulação social como um dos princípios básicos do ensino de língua materna e sobre o fato de que a representatividade dos gêneros nas práticas comunicativas diárias é um dos critérios essenciais para a escolha dos materiais de leitura.

Nesse sentido, a pretensão é fomentar ao aluno o contato com os mais diversos gêneros que tenham representatividade no seu dia a dia, no seu mundo real, fugindo do modelo textual (codificação X decodificação) dos modelos clássicos.

Enfim, diante da imensa diversidade de gêneros textuais disponíveis nas mais variadas situações sociais e práticas comunicativas, é fundamental o contato dos alunos com diversos gêneros, para que eles os conheçam e tenham condições de dominá-los. Convém, entretanto, estabelecer a distinção entre gênero e tipo textual.

2.1 Gênero Textual X Tipo Textual

Marcuschi (2002), assim como os outros autores, discorre sobre a distinção (tipo textual /Gênero textual).

Por tipo textual entendemos, segundo Marcuschi (2008, p. 154):

Sequencia teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). [...] os tipos textuais, geralmente, abrangem seis categorias: *narração, argumentação, exposição, descrição e injunção*” (grifo do autor).

O gênero textual é uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que representa características sócio-comunicativas definidas com conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica.

Diferente dos tipos textuais, os gêneros textuais são inúmeros. Vejamos alguns: *telefonema, carta pessoal, bilhete, lista de compra, receita médica, cardápio, e-mail, bate-papo etc.*

Solé (1998) também chama a atenção para a importância de se conhecer os diferentes tipos de textos ou “superestrutura”. A autora argumenta que:

não é a mesma coisa ler este livro que um romance – não acha?, nem um relatório de pesquisa com um livro de Rintintin. [...]Uma segunda razão que justifica que os distingamos são as *diferentes expectativas* que diferentes textos despertam no leitor (SOLÉ, 1998, p. 83).

Nessa perspectiva, quando o aluno lê um determinado tipo ou superestrutura de texto, ele cria uma expectativa sobre aquela leitura, que é comum aquele tipo de texto.

Marcuschi (2002) afirma que os livros didáticos trazem, de maneira equivocada, o termo tipo de texto. Na verdade, não se trata de tipo de texto, mas de gênero de texto. O autor diz que não é correto afirmar que a carta pessoal, por exemplo, seja um tipo de texto, como fazem os livros. Ele atesta que a carta pessoal é um Gênero Textual.

O autor diz ainda que em todos os gêneros, os tipos se realizam, ocorrendo o mesmo

gênero textual sendo realizado em dois ou mais tipos textuais, ou seja, em um gênero é possível vir presente uma narrativa, uma descrição e uma argumentação, por exemplo. Marcuschi (2008) apresenta uma carta pessoal como exemplo, e comenta que esta pode apresentar as tipologias descrição, injunção, exposição, narração e argumentação. Ele chama essa miscelânea de tipos presentes em um gênero de heterogeneidade tipológica.

Vejamos um trecho da carta usada como exemplo pelo autor:

Quadro 01 - Sequências tipológicas Gênero textual: carta pessoal

Descritiva	Rio, 11/08/1991
Injuntiva	Amiga A.P. Oi!
Descritiva	Para ser mais preciso estou no meu quarto, escrevendo na escrivaninha, com um Micro System ligado na minha frente (bem alto, por sinal).
Expositiva	Está ligado na Manchete FM- ou rádio dos funks- eu adoro funk, principalmente com passos marcados. Aqui no rio é o ritmo do momento... e você, gosta? Gosto também de house e dance music, sou fascinado por discotecas! Sempre vou à K.I,
Narrativa	ontem mesmo (sexta-feira) eu fui e cheguei quase quatro horas da madrugada. [...].

Fonte: Carta pessoal (MARCUSCHI, 2008, p. 156)

Marcuschi (2008) explica que um tipo textual é dado por um conjunto de traços que formam uma sequência e não um texto. Por sua vez, os gêneros são uma espécie de armadura comunicativa geral preenchida por sequências tipológicas de base, que, embora possam ser bastante heterogêneas, estão relacionadas entre si.

Apresentadas algumas noções sobre gênero textual num plano mais abrangente, direcionarei o foco da pesquisa para o gênero textual quadrinhos, mais especificamente, tira que é o objeto dessa pesquisa.

2.2 Como Compreender o Gênero Textual Quadrinhos

O gênero textual quadrinhos é distribuído em: História em Quadrinhos (HQs), Charge, Tirinha e Cartum. No Brasil, os primeiros quadrinhos começaram a ser publicados no séc. XIX. Em 1837, circulou o primeiro desenho em formato de charge, de autoria de Manuel de Araújo, em Porto Alegre, o qual foi produzido através do processo de litografia em papel

avulso.

Os quadrinhos são enredos narrados quadro a quadro por meio de desenhos e textos que utilizam o discurso direto, característico da língua falada e representada em balões. Este gênero possui recursos próprios para se aproximar ao máximo do discurso oral, levando o leitor à sensação de estar cara a cara com os personagens, como é o caso das expressões faciais dos personagens que retratam sentimentos de dor, vergonha, medo, susto e as onomatopeias que tentam reproduzir através da escrita, os diferentes balões de falas, com finalidades distintas, o uso da linguagem coloquial, a sequência dos quadros, os sons das ações retratadas nos quadrinhos como explosão, rajada de arma de fogo, soco etc.

Vergueiro (2012, 2012, p. 35) discorre: “o quadrinho ou vinheta constitui a representação, por meio de uma imagem fixa, de um instante específico ou de uma sequência interligada de instantes, que são essenciais para a compreensão de uma determinada ação ou acontecimento”.

Um único quadrinho vem carregado de elementos orais e visuais, alguns até com linguagem icônica, e compreender esses elementos torna-se essencial à leitura dos quadrinhos. Vejamos alguns exemplos:

Figura 01- Explosão.



Fonte: <http://www.google.com.br/imgres?>

Esse é um exemplo de uma onomatopeia usada nos quadrinhos para representar uma explosão, vê-se a expressão BOOUM, nela sai do centro da imagem várias linhas e estilhaços de objetos além de núvens de fumaça na extremidades, o que remete na mente do leitor, cenas de filmes em que há explosões, é um recurso que aproxima o texto da realidade.

Figura 02- Tiros.



Fonte: <http://www.google.com.br/imgres?>

Nesse quadro, o quadrinista tenta reproduzir sons de tiros, na cena temos duas armas diferentes, e os sons dos tiros são diferentes, esse fato foi levado em conta quando o autor escreveu duas onomatopeias diferentes, uma reproduz os tiros da metralhadora (RATATA, BRATA), enquanto a outra reproduz o som dos tiros do revólver (POW! POW!).

Figura 03- Soco



Fonte: <http://www.google.com.br/imgres?>

Nesse quadrinho, temos o Batman, personagem de histórias infantis. Na cena, ele dá um soco no rosto do outro personagem, essa ação foi representada através da onomatopeia (SOCK!) no centro de uma estrela, que no contexto, reproduz o impacto do soco, seguido também das expressão dos rostos e movimentos corporais dos personagens que sugerem movimentos.

Plic! Plic! Plic! = pingos de chuva.

ZZZZZZZZZZ = sono.

Pow! Pow! = tiros

Tec! Tec! Tec! = Batidas, etc.

As onomatopeias são elementos linguísticos e são recursos usados para representar graficamente os sons, ruídos na tentativa de aproximar ao máximo os quadrinhos do mundo real, o que dá uma sensação ao leitor de estar vivenciando a história.

A junção do discurso, somado às imagens e aos recursos sonoros ajudam na

construção do sentido do texto, delimitando uma margem de interpretação, uma vez que as imagens e a fala estão em sintonia, ou seja, uma complementa a outra, conforme as figuras 01,02 e 03.

Neste sentido, descreve Vergueiro (2012, p. 21):

De todas as linguagens, o quadrinho é o gênero que permite a integração entre a linguagem escrita e a linguagem visual. Atento a este novo panorama, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) e os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) preveem a utilização dos quadrinhos como recurso didático-pedagógico na formação de leitores.

Com o reconhecimento dos quadrinhos no ensino de leitura, é perceptível a inclusão do gênero textual quadrinho que engloba a tira, HQ, cartum e charge nos livros didáticos, firmando o gênero quadrinho como recurso do ensino de leitura.

Mendonça (2010, p. 212) acrescenta:

Na relação entre as semioses envolvidas – verbal e não verbal - os quadrinhos revelam-se um material riquíssimo, pois, na construção de sentido que caracteriza o processo de leitura (Kock e Travaglia, 1993; Klaiman, 1989 e 1992), texto e desenhos desempenham papel central. Desvendar como funciona tal parceria é uma das atividades linguístico-cognitivas realizadas continuamente pelos leitores de HQs.

Ao se pensar na formação de leitores ativos e competentes, percebe-se que essa ideia encontra-se atrelada à compreensão de leitor, não como um sujeito passivo, e sim, como alguém que constrói, concordando ou discordando do autor, sua interpretação numa relação de diálogo íntimo com aquilo que lê. Essa relação deve ser dotada de um determinado nível de autonomia, em que o aluno percebe que o texto não é a representação única e absoluta de uma verdade.

Assim sendo, torna-se primordial, no espaço escolar, expor os alunos aos diversos tipos de texto e gêneros textuais; informativos, dissertativos, poéticos, publicitários e narrativos dentre os quais se encontram o gênero quadrinho.

A partir desse contato com a diversidade de texto, é possível o professor estabelecer contrapontos, esclarecer ao aluno que cada texto tem características específicas que propiciam uma interpretação do real. Para isso, faz-se necessário que seja dada ao aluno a oportunidade de debater, expor suas ideias, argumentar e criticar, capacitando-o a analisar a construção de um texto, bem como os sentidos a ele atribuídos.

É sabido que a leitura não é prática constante em nosso país, e os profissionais, professores que se empenham em mudar essa realidade, precisam fazer uso de diferentes

recursos para despertar no leitor, o interesse e o gosto por leitura.

Nesse sentido, o professor deve fazer uma seleção do material a ser utilizado em sala de aula, considerando a variedade de publicação de quadrinhos no mercado, levando em conta os objetivos educacionais que se deseja alcançar, adequar os materiais à temática, à linguagem utilizada e à idade dos leitores; apresentá-los ao leitor, explicando os significados dos elementos sonoros e imagéticos contidos nos quadrinhos. A partir disso, definir as diferenças entre esses textos, como características, objetivos, função e suporte, também se deve diversificar a temática dos quadrinhos, provocar o sentido crítico em relação ao texto provocando o aluno para interagir com as ideias veiculadas.

No Brasil, encontramos respaldo para quem envereda no caminho do estudo dos quadrinhos, em Paulo Ramos (2012), Waldomiro Vergueiro (2012), assim como Mendonça (2010). Para a autora “pode-se explorar as HQS como se faz com qualquer gênero, atentando-se para recursos diversos do seu funcionamento” (MENDONÇA, 2010, p. 219).

Considerando as falas dos pesquisadores aqui citados, o gênero quadrinhos é uma opção para promover o hábito da leitura nas nossas crianças e adolescentes, pois os quadrinhos são atrativos, principalmente por juntar texto verbal e imagens.

2.3 Breve Resgate Histórico dos Quadrinhos

Desde o surgimento da espécie humana, conforme Vergueiro (2012), a escrita e os desenhos destacam-se como elo de comunicação entre os seres, seja por meio de um recado desenhado nas paredes das cavernas, nas quais viviam os seres primitivos, seja pelo desenho de uma experiência daquelas pessoas em seu cotidiano. Tais situações de escrita e de desenhos compõem a forma de comunicação, permeada de imagens gráficas, as quais, somente após muitos estudos, foram consideradas como tentativas de se falar, comentar os acontecimentos ocorridos durante o cotidiano das pessoas. Estabelece-se, nessa época primitiva, a comunicação visual, um canal de informações próprio para o desenvolvimento da interação entre os seres humanos.

Com o desenvolvimento dos registros escritos, a imagem passou a ter menos importância como elemento de comunicação entre os homens. Com a evolução da indústria tipográfica e o surgimento de grandes cadeias jornalísticas, criaram-se condições necessárias para o aparecimento das histórias em quadrinhos como meio de comunicação de massa.

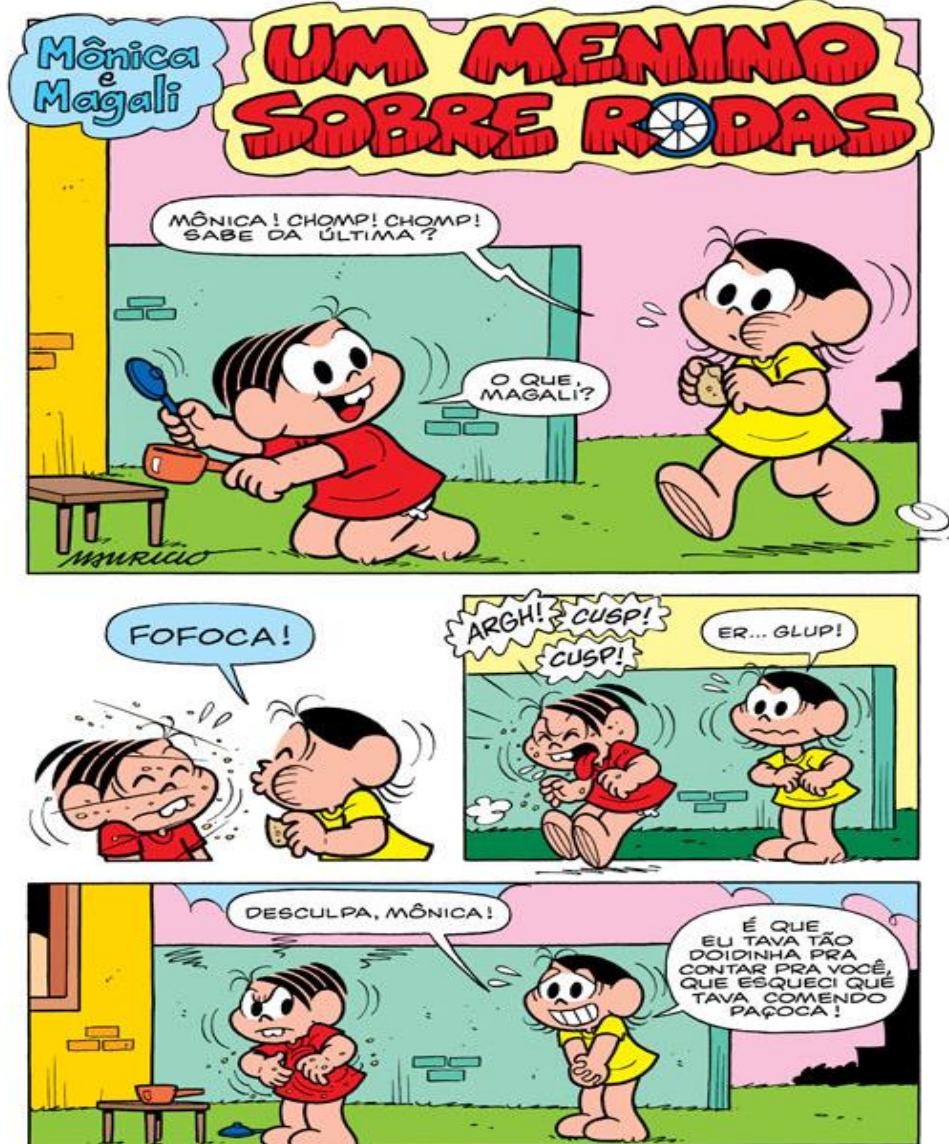
Segundo Vergueiro (2012), o ambiente mais propício para o florescimento das *histórias em quadrinhos* localizou-se nos Estados Unidos do final do séc. XIX, pois todos os elementos tecnológicos e sociais encontravam-se devidamente consolidados para as HQs, as quais se transformaram em um produto de consumo em massa.

No Brasil, os quadros têm uma longa história, que começa no século XIX. Quem fez a primeira história em quadrinhos no Brasil foi Ângelo Agostini. Ele iniciou a tradição de colocar quadrinhos no jornal e criou o personagem Zé Carioca.

A História em Quadrinhos no Brasil ganhou impulso com a realização da 1ª e da 2ª Bienal de Quadrinhos do Rio de Janeiro, em 1991 e 1993, e na 3ª, realizada em 1997, em Belo Horizonte. Estes eventos, realizados em grande número nos centros culturais das cidades, em cada versão contaram com um público de algumas dezenas de milhares de pessoas, inclusive com a presença de inúmeros quadrinistas internacionais e praticamente todos os grandes nomes nacionais, exposições cenografadas, debates, filmes, cursos e todos os tipos de atividades. Hoje, os quadrinhos estão em bancas de revistas, supermercados, na internet e também dentro das escolas e até utilizado em campanhas do governo, como nos folhetos de prevenção de doenças, e com uma grande diversidade de temas, atingindo, assim, um grande número de leitores.

No Brasil, Maurício de Souza criou as histórias em quadrinho da Turma da Mônica, com personagens que se tornaram muito populares, como a Mônica e seu coelhinho, Cebolinha, Cascão e Magali, entre outros, que são personagens secundários. Vejamos um exemplo de um quadrinho da turma da Mônica, a seguir alguns exemplos.

Figura 04 - Exemplo de Histórias em Quadrinhos (HQs).



Fonte: <http://turmadamonica.oul.com.br/quadrinho/> acessado em 26 nov.2015 às 1202

Na história em quadrinho acima, a personagem Mônica está brincando, quando sua amiga Magali chega para lhe contar uma “fofoca”, só que se esquece de que está comendo paçoca e, ao falar com Mônica, lhe cospe o rosto ao falar, o que deixa a “baixinha” irritada.

Essa HQ torna-se um material rico para explorar o ensino de leitura, como já foi dito antes. Esse gênero atrai a atenção dos alunos porque junta as linguagens oral e verbal, as personagens são crianças. Os alunos do oitavo ano em geral estão migrando da infância para a pré adolescência, o que faz eles identificarem-se com elas, além das ações que as mesmas estão executando, a Mônica brincando e Magali comendo doce, fato em comum com todas as crianças, daí o professor pode atrair a atenção do leitor e explorar nos quadrinhos os vários

elementos para o ensino da leitura. Por exemplo:

Qual o nome dos sinais de pontuação no primeiro balão de fala e pra que eles servem?

Qual o significado das expressões Chomp! Chomp!?

Qual o nome da figura de linguagem que representa as expressões Chomp! e Argh! Cusp! ?

Por que os balões de fala da Mônica no terceiro quadrinho, está ondulado?

A julgar pelas expressões faciais das personagens no último quadrinho responda: Qual o estado emocional delas?

Qual o significado da nuvem atrás do pé de Magali, no primeiro quadrinho?

Outras questões podem ser ainda extraídas desta HQ, o qual se firma como um gênero textual rico para ser trabalhado no ensino de leitura em sala de aula. A seguir situaremos o gênero textual tira.

A TIRA

Aparecendo, à principio, nas páginas dominicanas dos jornais norte americanos, os quadrinhos eram, em sua maioria, cômicos, com desenhos satíricos e personagens caricaturais. Anos depois, passaram a ter publicações diárias nos jornais, são as chamadas tiras ou tirinhas. Elas são um subtipo de HQ, geralmente, comportam até quatro quadrinhos, podem ser sequenciadas com capítulos de narrativas maiores ou fechadas. Quando tem apenas um episódio diário, neste caso, as tiras fechadas dividem-se em dois subtipos: Segundo Mendonça (2010, p. 214-215):

nas tiras-piadas, o humor é obtido por meio das estratégias discursivas utilizadas nas piadas de modo geral [...] as tiras episódios o humor é baseado especificamente no desenvolvimento da temática numa determinada situação, de modo a realçar as características das personagens.

Dentre os subtipos de quadrinho, é a tira a mais encontrada nos livros didáticos, vejamos um exemplo de tira:

Figura 05 - Exemplo de uma tira de Aline



Fonte: Adão Iturrusgarai. Aline - Era uma vez. São Paulo: Devir, 2001, p. 07

Na tira anterior, o humor se dá pela mudança de opinião no discurso e frustração de Aline, ao perceber que seus amigos não conseguem realizar atividades que seriam dela. A seguir, situaremos a charge.

A CHARGE

A *charge* (vem do vocábulo italiano caricatura, de caricare, “carregar, acentuar”) foi utilizada pela primeira vez em 1646, para designar uma série de desenhos satíricos de Agostino Carracci que focalizava tipos populares de Bolonha.

O termo, porém, já fazia parte do jargão artístico. O desenho caricatural constitui um gênero de cunho satírico, mas não obrigatoriamente cômico e que retrata acontecimentos do cotidiano de uma determinada sociedade em um determinado lugar

A charge usa a ironia e a sátira para produzir o riso e, através dela, busca-se criticar a atuação de sujeitos sociais, tendo como destaque os governantes políticos.

Para que o objetivo da charge se efetive, os chargistas utilizam o recurso da *derrisão* que conforme Bonnafeous (2003 *apud* BENITES; SÔNIA, 2010, p.154) “consiste na associação do humor e da agressão que a caracteriza e a distingue, em princípio da pura injúria”. Deste modo, a sátira crítica denuncia ao mesmo tempo em que faz rir, livrando o chargista de crimes como os de calúnia e difamação à pessoa física. Seu principal suporte são os meios jornalísticos como jornais, revistas, TVs e a internet.

Figura 06- Exemplo de Charge (“Que notas são estas?”)



Fonte: <http://www.google.com.br/imgres?>

Conforme anunciado anteriormente, no Brasil, o emprego das histórias em quadrinhos é recomendado pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases, 1996) e pelos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997). Com isso, muitos autores de livros didáticos inseriram os quadrinhos nos livros de língua portuguesa.

Atualmente, os quadrinhos representam no mundo inteiro um meio de comunicação em massa, e têm um público fiel que está sempre à espera por novidade, além de serem veiculados nos meios de comunicação de massa como a TV, jornais, revistas, livros didáticos e gibis. Logo, pode ser uma ferramenta importante na pesquisa aqui realizada, uma vez que os alunos devem ter fácil acesso a ela, mesmo não sendo algo que eles nunca viram antes, já que estão nos livros didáticos. Com isso, realizar as atividades especificamente com as tiras, torna-se algo diferente e atrativo para eles. É nesse contexto que o professor deve estimular a leitura, manipulando as práticas que venham culminar no desenvolvimento das competências leitoras nos alunos, para que se tornem leitores competentes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, serão apresentados os procedimentos metodológicos, referentes ao processo investigativo, como a delimitação do *corpus*; local, participantes e a análise dos dados. É uma abordagem de natureza qualitativa e descritiva. Os procedimentos metodológicos foram desenvolvidos durante os meses de Março a Agosto de 2015, totalizando 20 aulas de 50 minutos. A seguir, descrevemos a organização.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública em Olinda-PE, em nossa sala de aula, enquanto próprio pesquisador, ocasião em que informamos aos alunos sobre a pesquisa a ser realizada. Para sua realização, reservamos um total de 10 (dez) encontros de 02 (duas) horas/aulas, exclusivos para aplicar as atividades referentes à pesquisa. Essas atividades foram selecionadas para atender aos objetivos da pesquisa.

3.1 A Delimitação do *Corpus*

O *corpus* deste trabalho é formado por atividades elaboradas tendo como referência a Base Curricular Comum (BCC-PE) para as Redes Públicas de Ensino de Pernambuco (2008), distribuído da seguinte forma: a) 01 atividade diagnóstica (atividade 01), composta por um texto pertencente ao subtipo de HQ, a tira; b) 09 atividades referentes à proposta de intervenção, compostas por uma proposta didática com 09 exercícios voltados para a leitura de tiras; e c) 02 atividades que nortearam a avaliação final da aplicação da proposta didática, conforme material em anexo. Tais atividades foram coletadas em 10 encontros, cada encontro durou 02 h/a, conforme detalhamento no capítulo 4. **ANÁLISE DOS DADOS.** Para a demonstração das análises, selecionamos recortes das atividades desenvolvidas por quatro alunos.

3.2 Local e Participantes

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede estadual de ensino do município de Olinda-PE. A referida escola oferece à comunidade o Ensino Fundamental completo, do 1º ao 9º ano.

Participaram dessa pesquisa 04 crianças do 8º ano do Ensino Fundamental. Dessas, 01

é do sexo masculino e 03 do sexo feminino. A idade dos alunos varia entre 14 e 15 anos.

3.3 Aplicação das Atividades de Leitura do Gênero Tira

Inicialmente, os alunos tomaram ciência da pesquisa a ser realizada. Para tanto, tiveram duas aulas expositivas, com uso de multimídia, sobre o gênero textual Quadrinho e sua abrangência, ocasião em que foram agendados os encontros para aplicação das atividades, as quais foram norteadas por um processo de ensino de leitura, visando a dar suporte, através de orientação, para que os alunos tivessem um maior domínio dos gêneros, nas diversas situações de comunicação. Lembro, no entanto, que, a nosso ver, leitura e escrita andam juntas, mas o foco de nossas atividades é restrito à compreensão do texto propriamente. A tira, que é um subtipo do gênero quadrinho, é composta de recursos linguístico, e o domínio desses recursos linguísticos, proporciona também, o domínio de uma escrita mais consciente, uma vez que, a partir de então, o aluno terá conhecimento do funcionamento desses elementos linguísticos.

3.4 Encontros da Realização das Atividades

No primeiro encontro, os alunos realizaram uma atividade com uma tira que exigiu deles competências leitoras sobre o gênero em questão. O objetivo dessa atividade foi para fazer uma comparação entre a primeira atividade e a última, a ser realizada na sequência.

Na ocasião, o professor informou à turma sobre a atividade que iria fazer, porém não explanou sobre o subtipo de HQ, a tira, ocasião em que os alunos responderam a atividade apenas baseados no conhecimento que eles tinham acerca da tira, para, assim, verificar o desenvolvimento das competências em relação à realização das atividades.

À medida que foram terminando as atividades, o professor as recolheu, para análise das mesmas. Durante a análise foram observadas as dificuldades apresentadas pelos alunos e elaboradas outras atividades, estas orientadas para exigir dos alunos o desenvolvimento das competências norteadoras das atividades.

No segundo encontro, os alunos tiveram uma breve explanação sobre o gênero textual Quadrinho e o subtipo de HQ, a tira oportunidade em que foi realizada uma atividade de interpretação textual com tira. Essa atividade exigiu apenas conhecimentos básicos em relação

ao gênero, em seguida foi feita uma correção coletiva.

No terceiro encontro, os alunos tiveram uma breve explicação sobre o gênero textual tirinha, ocasião em que também foi realizada uma atividade de interpretação textual. Essa atividade foi proposta sem que apresentasse grandes dificuldades. Em seguida foi feita uma correção coletiva.

No quarto encontro, os alunos obtiveram mais uma explicação sobre o gênero textual tira e foi realizada mais uma atividade de interpretação textual com tira, em seguida foi feita uma correção coletiva.

No quinto encontro, foi realizada mais uma atividade, observando os objetivos da pesquisa que é ensinar a interpretar textos através do subtipo de gênero, a tira. Esta exigiu um pouco mais de conhecimento por parte dos alunos, em relação à quarta atividade. Em seguida, será realizada uma correção coletiva.

No sexto encontro, foi realizada uma atividade observando os objetivos da pesquisa. Esta apresentou elementos linguísticos, que exigiram que os alunos os compreendessem para interpretá-los, reforçando assim, o desenvolvendo das competências, em seguida foi realizada uma correção coletiva.

No sétimo encontro, foi realizada outra atividade, também observando os objetivos da pesquisa que são ensinar a interpretar textos através do gênero Quadrinho e o subtipo a tira. Esta também exigiu um pouco mais de conhecimento que a anterior, em seguida, foi realizada uma correção coletiva.

No oitavo encontro, foi realizada mais uma atividade com o subtipo de gênero textual, a tira, observando os objetivos da pesquisa. Esta atividade exigiu que o aluno lançasse mão dos conhecimentos adquiridos ao longo da pesquisa. Em seguida, foi realizada uma correção coletiva.

No nono encontro, foi realizada uma atividade com tira, observando os objetivos da pesquisa que são ensinar a interpretar textos através do subtipo do gênero Quadrinho, a tira. Esta por sua vez, exigiu que o aluno apresentasse os conhecimentos necessários para responder as questões propostas na atividade. Em seguida, foi realizada uma correção coletiva.

No décimo encontro, foi realizada a última atividade com o gênero textual tira, fechando uma etapa desta pesquisa. Também foram observados os objetivos da pesquisa, seguido da correção coletiva com os alunos e por último recolhemos para análise, juntamente

com as outras.

A partir das observações dos dados elaboramos uma didática como proposta de intervenção com vistas a uma alternativa para o ensino de leitura em HQ e o subtipo tira, na turma citada do Ensino Fundamental, tendo como plano de Atividade o modelo abaixo.

3.5 Proposta de Atividade

3.5.1 Estratégias de leitura da tira

Levamos em consideração para os objetivos abaixo a Base Curricular Comum (BCC-PE).

Objetivo geral

- Desenvolver a leitura e a interpretação do gênero textual HQ e do subtipo tira, considerando os recursos verbais e não verbais presentes no gênero.

Objetivos específicos

- ✓ Localizar informações explícitas.
- ✓ Depreender uma informação implícita.
- ✓ Depreender um sentido (literal ou figurado) de uma palavra ou expressão.
- ✓ Identificar sentido ou informação com base em figura, foto ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais.
- ✓ Reconhecer os elementos responsáveis pelos efeitos de humor e ironia em textos.
- ✓ Reconhecer características próprias do tipo de gênero a que pertence o texto.

Estratégias

- Leitura do texto escrito
- Leitura de texto com imagens (anexas)

Público-alvo

- Alunos do 8º ano Ensino Fundamental

Tempo estimado

02h/a com duração de 50 minutos cada aula

Procedimentos metodológicos:

- Conversa sobre a aplicação da proposta didática;
- Discussão e levantamento de hipóteses de construção de sentidos das tiras;

Esta atividade, elaborada com vistas ao desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos da turma do 8º ano Ensino Fundamental, no âmbito das HQ e o subtipo tira, serviu como instrumento de intervenção da presente pesquisa. A seguir, detalharemos as atividades e a análise.

A análise dos materiais coletados durante a pesquisa foi realizada baseada nas competências básicas em leitura e compreensão de textos, encontradas na Base Curricular Comum para as Redes Públicas de Ensino de Pernambuco (BCC) do ano de 2008, conforme as seis competências, as quais utilizamos como objetivos específicos citados acima.

Os objetivos específicos citados acima, correspondem, na realidade, às competências descritas destinadas à 1ª Etapa do Ensino Fundamental (1EF), 2ª Etapa do Ensino Fundamental (2EF) e Ensino Médio (EM).

Foram analisadas um total de dez atividades diferentes e foram selecionados quatro (04) alunos em um total de 22. Como critério, selecionamos apenas os alunos que realizaram um maior número de atividades dentro das dez (10) realizadas na pesquisa. Para preservar a identidade dos alunos que realizaram as atividades que compõem o *corpus* da pesquisa, os mesmos serão identificados por letras: Aluno A, B, C, e D e ainda objetivando facilitar a leitura das competências acima apresentadas, serão representadas durante a análise respectivamente com os algarismos romanos: I, II, III, IV, V e VI.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A presente pesquisa foi dividida em duas partes:

Parte 1- O diagnóstico- consistiu na primeira atividade realizada com a turma.

Descrevemos abaixo a atividade aplicada junto aos alunos, pontuando as respostas para cada item e o desempenho dos alunos.

ALUNO A- atividade 1

LÍNGUA PORTUGUESA – GÊNERO TEXTUAL TIRA

PROFESSOR: PAULO SERGIO

Figura 07 - Atividade 01/Oficina

Leia a tira.



Dik Browne. O melhor de Hagar, o Horrível. Porto Alegre: L&PM, 2006. v. 1. p. 56.

1º Observando a tira, podemos concluir que a garota faz uma avaliação sobre o garoto:

- a- Positiva
- b- Negativa

2º No terceiro quadrinho, na fala da menina “mas gosto de você mesmo assim” indica que ela:

- a- Não aprova a maneira de ser do menino Vikings, mas, contudo gosta dele.
- b- Aprova a maneira dele ser, e também gosta dele.

3º Que elemento o autor da tira usou nos quadrinhos, para justificar a fala do segundo balão “você é gentil... educado... polido...” ?

4º Interprete a tira completa:

Tabela 01 - Questão 1 – Atividade 01

Observando a tira, podemos concluir que a garota faz uma avaliação sobre o garoto:		a) positiva	b) negativa
ALUNO A		X	
ALUNO B		X	
ALUNO C		X	
ALUNO C		X	

Considerando a questão (1) referente à atividade, os quatros alunos marcaram como positiva a avaliação que a garota faz sobre o garoto, eles focaram nos adjetivos que servem de elogios para eles (os alunos) e não atentaram para o quadro seguinte onde está implícito que não se trata de um elogio mas, sim, de uma crítica. Assim, alunos deixaram de assimilar as competências “ I- Localizar informações explícitas”, “II- Depreender informações implícitas”, devemos observar que os alunos foram orientados antes receberem as atividades, os aluno tiveram uma explanação sobre elementos implícitos e explícitos no gênero textual Quadrinho.

Tabela 02 - Questão 2 – Atividade 1

No terceiro quadrinho, na fala da menina “mas gosto de você mesmo assim” indica que ela:		a) Não aprova a maneira de ser do menino Vikings, mas, contudo gosta dele.	b) Aprova a maneira de ser e também gosta dele.
ALUNO A		X	
ALUNO B		X	
ALUNO C		X	
ALUNO D			X

Considerando a questão (2) referente à atividade, o aluno (D) diverge dos demais, neste caso, ele não consegue perceber que o fato dele ser “gentil... educado... polido...” para ela é um defeito que ela não aprova. Dessa maneira, apenas o aluno (D) não atinge as competências “ I- Localizar informações explícitas”, “II- Depreender informações implícitas”, esperadas para tal quesito. Também os alunos (A),(B) e (C) seguiram uma estratégia de leitura que segundo Solé é “Avaliar a consistência interna do conteúdo expressado pelo texto e sua compatibilidade com o conhecimento prévio e com o ‘sentido comum’”.

Tabela 03 - Questão 3 – Atividade 01

Que elemento o autor da tira usou nos quadrinhos para justificar a fala do segundo balão “você é gentil...educado...polido...”?	
ALUNO A	“Por que ele é melhor do que outros meninos por que os outros não são assim como ele gentil, educado.”
ALUNO B	“Por que ele está quieto sentado e sem perturbar”
ALUNO C	“ele colocol os três potos”
ALUNO D	“por que a garota acha que Vikings não é igual a os outros meninos por que ele é educado e gosta de ler”

Aluno (A):

No terceiro quesito, o aluno A não conseguiu atingir a competência “ IV- Identificar sentido ou informação com base em figura, foto ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais”, esperada para este quesito.

No terceiro quesito, o aluno B conseguiu atingir a competência “ IV- Identificar sentido ou informação com base em figura, foto ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais”, e “ VI- Reconhecer características próprias do gênero a que pertence o texto”, são as competências esperadas para este quesito.

No terceiro quesito, o aluno C não conseguiu atingir a competência “ IV- Identificar sentido ou informação com base em figura, foto ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais”, e “ IV- Reconhecer características próprias do gênero a que pertence o texto”, esperada para este quesito.

No terceiro quesito, o aluno D conseguiu atingir parcialmente a competência “ IV- Identificar sentido ou informação com base em figura, foto ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais”, e “ VI- Reconhecer as características próprias do gênero a que pertence o texto”, esperadas para este quesito

Tabela 04 - Questão 4 – Atividade 01

Interprete a tira completa.	
ALUNO A	“eu entender assim que a garota tava gostando do garoto por que ele não é como os outros meninos ele e gentil, educado é etc já os outros meninos não São como ele”
ALUNO B	“a garota falou muitas coisas gentil do menino e a sua diferenca dele e os outros meninos mas mesmo assim gosta dele”
ALUNO C	“a menina diz de ele é diferente diz vários elogios para ele mas do jeito que ele é”
ALUNO D	“a menina diz que o garoto VIKINGS não é igual ao outros meninos ela elogia ele de tudo que é bom e diz que mesmo assim gosta dele “VIKINGS”

Aluno (A):

No quarto quesito, o aluno A não consegui atingir as competências “ I- Localizar informações explícitas”, “II- Depreender informações implícitas”, e “ III- Depreender sentido

(literal ou figurado) de uma palavra ou expressão”, “ IV- Identificar sentido ou informação com base em figura, foto ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais”, relacionadas com a questão. Para atender o propósito da questão, ela exige que se adote uma estratégia de leitura que segundo Solé (1998) “Elaborar e provar inferências de diversos tipos, como interpretações, hipóteses e previsões e conclusões” (SOLÉ, 1998, p. 74),

Aluno (B):

No quarto quesito, o aluno B não consegue atingir nenhuma das competências citadas, as quais são “ I- Localizar informações explícitas”, “II- Depreender informações implícitas”, e “ III- Depreender sentido (literal ou figurado) de uma palavra ou expressão”, “ IV- Identificar sentido ou informação com base em figura, foto ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais”, e “ V- Reconhecer os elementos responsáveis pelos efeito de humor e ironia em textos” e “VI- Reconhecer características próprias do gênero a que pertence o texto”.

Aluno (C):

No quarto quesito, o aluno C não consegue atingir nenhuma das competências mencionadas “ I- Localizar informações explícitas”, “II- Depreender informações implícitas”, e “ III- Depreender sentido (literal ou figurado) de uma palavra ou expressão”, “ IV- Identificar sentido ou informação com base em figura, foto ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais”, “ V- Reconhecer os elementos responsáveis pelos efeito de humor e ironia em textos” e “VI- Reconhecer característica próprias do tipo de gênero a que pertence o texto”.

ALUNO (D):

No quarto quesito, o aluno D não conseguiu atingir nenhuma competência.

Na análise das atividades realizadas durante a oficina, os alunos apresentaram vários desvios, nas questões, mesmo se tratando de uma atividade simples e tecnicamente fácil de ser respondida. Foram detectados desvios quanto à interpretação dos elementos linguísticos verbais e não verbais. Diante desses dados, foi elaborada a atividade seguinte, explorando os recursos linguísticos onde eles mais apresentaram dificuldades.

Parte 2- A intervenção a partir da aplicação da proposta. A intervenção contou com

nove atividades com o subtipo tira. Cada atividade possui em média quatro (04) questões interpretativas, a partir das quais o aluno deve ativar seus conhecimentos prévios, buscar identificar o que relevante para sua interpretação, manter o foco no conteúdo, para que responda satisfatoriamente as atividades. Lembro, no entanto, que utilizamos como parâmetro de referência as competências da Base Curricular Comum para as Redes Públicas de Ensino de Pernambuco (BCC) do ano de 2008.

ATIVIDADE Nº 1 / OFICINA

Nesta primeira atividade, foi realizada uma oficina de leitura com o subgênero textual tira para verificar quais conhecimentos os alunos possuíam sobre este gênero e quais dificuldades apresentariam. Na ocasião, os alunos tiveram uma aula expositiva sobre o subgênero tira, na qual foram abordadas as suas características, bem como os elementos próprios da tira, tais como as onomatopeias, os diferentes tipos de balões, o humor, as expressões faciais das personagens, entre outros.

A seguir, apresentamos as respostas referentes à atividade 02:

Atividade 02

LÍNGUA PORTUGUESA – GÊNERO TEXTUAL TIRA

PROFESSOR: PAULO SERGIO

Figura 08 - Atividade 02



1º No primeiro quadrinho, há algumas figuras desordenadas em frente a uma TV que está suspensa no ar como se estivesse pulando. Analisando o contexto da tira, o que elas representam?

2º Observando as expressões corporais de Calvin junto com a fala dele “ *isso não passa de sensacionalismo barato!*”, como você descreveria seu estado de espírito?

3º Como se dá o humor no terceiro quadrinho?

4º A julgar **somente** pela sequência do primeiro e segundo quadrinho, poderíamos concluir que:

- a- Calvin esperava ansioso pelo programa
- b- Calvin detestava o programa
- c- Calvin adora noticiário informativo

5º Faça um resumo da tira:

Sintetizamos nos quadros abaixo as respostas dos alunos em relação à atividade 02.

Tabela 05 - Questão 1 – Atividade 02

No primeiro quadrinho, há algumas figuras desordenadas em frente a uma TV que está suspensa no ar como se estivesse pulando. Analisando o contexto da tira, o que elas representam?	
ALUNO A	“o som da TV alguém falando alguma o barulho.Coisa que passava na TV ai por isso ficou isso na frente da TV”
ALUNO B	“ que a Tv está em um volume auto”
ALUNO C	Não fez
ALUNO D	Acho que esses negócios que está na frente da da TV é por causa do noticiário que o Calvin gosta”

Nesta área, será apresentada a análise do desempenho dos alunos em relação aos quesitos acima:

Os alunos (A) e (B) atingiram as competências “ I- Localizar informações explícitas”, “II- Depreender informações implícitas”, “ IV- Identificar sentido ou informação com base em figura, foto ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais”, e “ V- Reconhecer os elementos responsáveis pelos efeito de humor e ironia em textos” , “VI- Reconhecer as características próprias do gênero a que pertence o texto”, no entanto, o aluno (D) apontou uma resposta diferente dos demais, porém entendemos que houve um desvio na resposta de (D), uma vez que na tira estes recursos citados na pergunta, são mesmo usados para indicar barulhos em eletroeletrônicos. Os alunos (A) e (B), seguiram as estratégias de leitura que Solé (1998) classifica como “compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura”, “Ativar e aportar à leitura os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão” e “dirigir a atenção ao fundamental, em detrimento do que pode parecer trivial”, já o aluno (D), não adotou estas estratégias de leitura.

Tabela 06 - Questão 2 – Atividade 02

Observando as expressões corporais de Calvin junto com a fala dele “ <i>isso não passa de sensacionalismo barato!</i> ”, como você descreveria seu estado de espírito?	
ALUNO A	“que ele ficou arretado com muita raiva porque a televisão não queria pegar ou não passava na TV o que ele queria que passasse”
ALUNO B	“ ele jogou o que stava passando no final terminou gostando”
ALUNO C	Não fez
ALUNO D	“que ele não gosta do que está passando na TV que ele está horrorizando o noticiário”

Na segunda questão, (A) e (D) atingem as competências “ I- Localizar informações explícitas”, “II- Depreender informações implícitas”, “ IV- Identificar sentido ou informação com base em figura, foto ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais”, e “ VI- Reconhecer características próprias do gênero a que pertence o texto”. Eles adotaram as estratégias de leitura “compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura” e “ativar e aportar à leitura os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão” (SOLÉ, 1998, p. 73-74).

Tabela 07 - Questão 3 – Atividade 02

Como se dá o humor no terceiro quadrinho?	
ALUNO A	“de alegre que derrepente ele ficou alegre”
ALUNO B	“surpreso”
ALUNO C	Não fez
ALUNO D	“se dar que ele gostou do que passou na TV e o humor dele é feliz”

Aluno (A):

Na terceira questão, o aluno A atinge todas as competências esperadas “ I- Localizar informações explícitas”, “II- Depreender informações implícitas”, “ III- depreender sentido (literal ou figurado) de uma palavra ou expressão”, “ IV- Identificar sentido ou informação com base em figura, foto ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais”, e “ V- reconhecer os elementos responsáveis pelos efeito de humor e ironia em textos” e “VI- Reconhecer características próprias do gênero a que pertence o texto”.

Aluno (B):

No terceiro quesito, o aluno B também não consegue atingir a competência “ V- Reconhecer os elementos responsáveis pelos efeito de humor e ironia em textos”, a única entre as seis competências abordadas na pesquisa, relacionada como quesito.

Aluno (C) não fez atividade.

Aluno (D):

No terceiro quesito, o aluno atinge as competências “I- Localizar informações explícitas”, “II- Depreender informações implícitas”, e “ III- Depreender sentido (literal ou figurado) de uma palavra ou expressão”, “ IV- Identificar sentido ou informação com base em figura, foto ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais”, “ V- Reconhecer os elementos responsáveis pelos efeito de humor e ironia em textos” e “VI- Reconhecer características próprias do gênero a que pertence o texto”, correlativas à questão.

Tabela 08 - Questão 4 – Atividade 02

A julgar somente pela sequência do primeiro e segundo quadrinho, poderíamos concluir que:	a- Calvin esperava ansioso pelo programa	b- Calvin detestava o programa Calvin adora noticiário informativo	c- Calvin adora noticiário informativo
ALUNO A			X
ALUNO B			X
ALUNO C			-
ALUNO D			X

O desempenho dos alunos (A), (B) e (D) em relação ao quesito acima revelam que eles não obedeceram o comando de limitar-se apenas nos dois primeiros quadrinhos, e foram relacionaram a alternativa C, que contém a palavra “adora” com a palavra “adoro” contida no

balão de fala do terceiro quadrinho, por esse motivo não desenvolveram as competências esperadas para este quesito, são as competência “ I- Localizar informações explícitas”, “II- Depreender informações implícitas”, e “ III- Depreender sentido (literal ou figurado) de uma palavra ou expressão”, “ IV- identificar sentido ou informação com base em figura, foto ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais”, e “ VI- Reconhecer características próprias do gênero a que pertence o texto”, essas competências são esperados para este quesito. Ao responder esta questão, os alunos (A), (B) e (C) apoiaram-se na estratégia de leitura de Solé (1998) “Dirigir a atenção fundamental, em detrimento do que pode parecer mais trivial”.

Tabela 09 - Questão 5 – Atividade 02

Faça um resumo da tira	
ALUNO A	“ele queria
ALUNO B	“o garoto viu o programa passando criticou e no final terminou gostando”
ALUNO C	Não fez
ALUNO D	“Calvin diz que o noticiário não é informativo e faz uma reação muito dramática e fica chingando o que passa na TV e no fim de tudo ele adora tudo o que passa na televisão com uma cara que gostou”

Aluno (A):

Na quinta questão, o aluno A não atinge as competências “I- Localizar informações explícitas”, “II- Depreender informações implícitas”, e “ III- Depreender sentido (literal ou figurado) de uma palavra ou expressão”, “ IV- Identificar sentido ou informação com base em figura, foto ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais”, e “ V- Reconhecer os elementos responsáveis pelos efeito de humor e ironia em textos” e “VI- Reconhecer características próprias do gênero a que pertence o texto”. Nesta questão, o aluno não seguiu o que diz as estratégias de leitura de “Compreender os propósito implícito e explícitos da leitura” e “dirigir a atenção ao fundamental em detrimento ao que parece ser trivial”.

A tira aborda alguns elementos como palavras em negritos, uma televisão saltitando, figuras juntas à televisão além das expressões no rosto do garoto, o que exigiu do alunos os conhecimentos acerca destes elementos para responder corretamente as questões, após a análise ficou constatado que eles apresentaram dificuldades em algumas questões referentes a interpretação dos elementos linguísticos verbais e não verbais presentes no texto, porém esses elementos serão abordados novamente em outras atividades a fim de reforçar e desenvolver as competências propostas na pesquisa.

Atividade 03

LINGUA PORTUGUESA- GÊNERO TEXTUAL TIRA

PROFESSOR: PAULO SERGIO

Figura 09 - Atividade 03

Leia esta tira, de Jim Davis:



1º - O balão de fala em formato de nuvem () é uma característica do gênero textual tira. O que indica o uso desse balão nas falas dos personagens?

2º - No terceiro quadrinho, a mulher afirma “*eu senti sarcasmo no seu sorriso*”. Como é possível ela afirmar isso?

3º - Garfield concorda com tudo que a mulher diz? Justifique sua resposta.

4º - Baseado na fala de Garfield no ultimo quadrinho, podemos afirmar que ele tem como característica:

- a- a timidez
- b- a antipatia
- c- o sarcasmo
- d- não compreender nada

Seguem nos quadros abaixo as respostas dos alunos em relação à atividade 03

Tabela 10 - Questão 1 – Atividade 03

O balão de fala em formato de nuvem é uma característica do gênero textual tira. O que indica o uso desse balão nas falas dos personagens?	
ALUNO A	“que eles estão pensando Em que falar mas não fala ai fica nesses balões de nuvens em cima deles”
ALUNO B	“indica que ele está pensando”
ALUNO C	“significa que ele está pensando”
ALUNO D	“indica que ele está pensando em alguma coisa”

Aluno (A):

No primeiro quesito, todos os alunos atingiram a competência “VI- Reconhecer características próprias do gênero a que pertence o texto”, esperada para essa questão, durante a leitura, as análises apontam que eles precisaram usar as seguintes estratégias de leitura “Ativar e aportar à leitura os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão”, “avaliar a consistência interna do conteúdo expressado pelo texto e sua compatibilidade com o conhecimento prévio e com o ‘sentido comum’” (SOLE, 1998, p. 73-74).

Tabela 11 - Questão 2 – Atividade 03

- No terceiro quadrinho, a mulher afirma “ <i>eu senti sarcasmo no seu sorriso</i> ”. Como é possível ela afirmar isso?	
ALUNO A	“por que ele deu um risinho assim de lado ai ela falou isso pra ele é ele gosta dela por causa disso”
ALUNO B	“por que ele muda de humor”
ALUNO C	“por causa do rosto dele a expressão que ele faz,ai da pra perceber”
ALUNO D	“porque o rosto dele estava diferente tipo como ele estivesse pensando uma coisa sobre ela”

Aluno (A):

No segundo quesito, os alunos (A) e (B) não atingiram as competências “I- Localizar informações explícitas”, “II- Depreender informações implícitas”, e “III- Depreender sentido (literal ou figurado) de uma palavra ou expressão”, porém atingem a competência “IV- Identificar sentido ou informação com base em figura, foto ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais”, esperada para esta questão. Esse desvio ocorrido nas respostas dos referidos alunos, ocorreu por que não seguiram as competências “Compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura”, “Ativar e aportar à questão os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão” e “Avaliar a consistência do conteúdo expressado pelo texto e sua compatibilidade com o conhecimento prévio e com o ‘sentido comum’” (SOLE, 1998, p. 73-74).

No segundo quesito, os alunos (C) e (D) atingem as competências “II- Depreender informações implícitas”, e “III- Depreender sentido (literal ou figurado) de uma palavra ou expressão”, “IV- Identificar sentido ou informação com base em figura, foto ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais”, e “V- Reconhecer os elementos responsáveis pelos efeitos de humor e ironia em textos”, são as competências que ele deveria alcançar. Para tanto, seguiram as estratégias de leitura descritas por Solé “Compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura”, “Ativar e aportar à questão os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão” e “Avaliar a consistência do conteúdo expressado pelo texto e sua compatibilidade com o conhecimento prévio e com o ‘sentido comum’” (SOLE, 1998, p. 73-74).

Tabela 12 - Questão 3 – Atividade 03

Garfield concorda com tudo que a mulher diz? Justifique sua resposta	
ALUNO A	“não eu acho que não por que ele o Garfield gosta dela da mulher”
ALUNO B	“sim, por que ele esta de sarcasmo”
ALUNO C	“não e sim, Por que ele está falando meio com ironia”
ALUNO D	“Sim ele pensa diferente dela”

Na terceira questão, os alunos não atingiram as competências I que se refere a “I - Localizar informações explícitas”, e a competência II que diz respeito à “II- Depreender uma informação implícita, vinculadas à questão. Quando responderam essa questão os alunos não atentaram para as estratégias de leitura “Compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura”, “Ativar e aportar à questão os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão”.

Tabela 13 - Questão 04 - Atividade 03

- Baseado na fala de Garfield no último quadrinho, podemos afirmar que ele tem como característica:	e- a timidez	f- a antipatia	g- O sarcasmo	h- Não compreender nada
ALUNO A			X	
ALUNO B			X	
ALUNO C			X	
ALUNO D			X	

Nesta parte, descreveremos o desempenho dos alunos, inicialmente o aluno (A) em relação aos quesitos acima:

Na quarta questão, os alunos demonstraram que alcançaram as competências “II- Depreender uma informação implícita, “III - Depreender um sentido (literal ou figurado) de uma palavra ou expressão” e “IV- Identificar sentido ou informação com base em figura, foto

ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais”, esperada para a questão. Para que respondessem esta questão de forma satisfatória, precisaram adotar a estratégia de leitura “Compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura”.

Na terceira atividade com tira, os alunos tiveram uma média de dois acertos e dois erros, em questões diferentes, o que demonstra que as dificuldades variam de aluno para aluno, uns erraram questões ligadas as imagens, enquanto outros erraram as relacionadas à interpretação das falas dos personagens. É pertinente observar que com relação ao balão de fala que um recurso exclusivo do gênero quadrinho, apenas um aluno errou a questão, isso é um indicativo de que algumas competências estavam começando a ser desenvolvidas. Em outras atividades, foram abordadas questões similares para verificar a aprendizagem dos alunos, em relação aos desvios aqui detectados.

Descrevemos abaixo a atividade aplicada junto aos alunos, pontuando as respostas para cada item e o desempenho dos alunos.

Atividade 04

LÍNGUA PORTUGUESA – GÊNERO TEXTUAL TIRA

PROFESSOR: PAULO SERGIO

Figura 10 – Atividade 04

Leia a tira.



Dik Browne. O melhor de Hagar, o Horrível. Porto Alegre: L&PM, 2006. v. 2. p. 122.

1º No primeiro quadrinho, por que Hagar diz que “ *não se fazem mais cavaleiros como antigamente!*”?

2º O que indica o desenho em formato de nuvem no chão atrás do personagem com espada?

3º O que indica o desenho em formato de nuvem na frente do dragão?

4º Justifique a fala no balão, no segundo quadrinho:

5º Como se dá o humor nesta tira?

Nos quadros abaixo, apresentaremos as respostas dos alunos em relação à atividade 04.

Atividade 04

Tabela 14 - Questão 1 – Atividade 04

1º No primeiro quadrinho, por que Hagar diz que “ <i>não se fazem mais cacavaleiros como antigamente!</i> ”?	
ALUNO A	“por que o homem ficou com medo do dagrãozinho que era pequeno”
ALUNO B	“Por que ele saiu corendo da luta contra o dragão”
ALUNO C	“Por que o cavaleiro”
ALUNO D	“porque os de hoje em dia sai tudo medroso e as roupas são tudo diferentes”

Descreveremos aqui, o desempenho dos alunos, inicialmente do aluno (A) em relação aos quesitos abaixo:

Aluno (A):

Nesta questão, os alunos (A) e (B) conseguiram atingir as competências “I- Localizar informações explícitas” e “II- Depreender informações implícitas” e “III- Depreender sentido (literal ou figurado) de uma palavra ou expressão”, uma vez que responderam satisfatoriamente. Através das análises, compreendemos que eles seguiram a estratégia de leitura “Ativar e aportar à questão os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão”. Os alunos (C) e (D) divergiram dos demais. Porém, segundo nossas análises, houve

um desvio nas respostas, demonstrando que eles não seguiram alcançar as estratégias de leitura descritas acima”.

Tabela 15 - Questão 2 – Atividade 04

O que indica o desenho em formato de nuvem atrás do personagem com espada?	
ALUNO A	“Que ele está correndo e Está fazendo puera atrás dele”
ALUNO B	“Que ele está corendo”
ALUNO C	“é que ele está correndo”
ALUNO D	“indica que ele está correndo”

Na segunda questão, os alunos (A), (B), (C) e (D) atingem as competências “II- Depreender informações implícitas” A e “IV- Identificar sentido ou informação com base em figura, foto ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais”, são as competências esperadas para a presente questão. Com relação às estratégias de leitura, podemos constatar que eles seguiram o que orienta Solé (1998) “compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura”, com isso, eles responderam satisfatoriamente a questão.

Tabela 16 - Questão 3 – Atividade 04

O que indica o desenho em formato de nuvem na frente do dragão?	
ALUNO A	“que ele está Bufando com raiva etc”
ALUNO B	“Que ele está cansado e não quer luta”
ALUNO C	“é a fumaça Que Sai no nariz do dragão”
ALUNO C	“indica que ele está cansado e está respirando”

Aluno (A):

Na terceira questão, os alunos (A), (C) e (D) atingiram as competências “II- Depreender informações implícitas”, e IV- Identificar sentido ou informação com base em figura, foto ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais” e “VI- Reconhecer características próprias do tipo de gênero a que pertence o texto”, são as competências esperadas, porém (B) foge das expectativas cometendo um desvio neste quesito.

Tabela 17 - Questão 4 – Atividade 04

Justifique a fala no balão, no segundo quadrinho:	
ALUNO A	“Por que ele se assustou”
ALUNO B	“Por que os dragões de antigamente eram bravos soltavam fogo Por todo canto diferente desse”
ALUNO C	“Por que o dragão é pequeno é nem sai fogo pelo nariz”
ALUNO D	“está senuando que os dragões está cansado de correr porque os de antigamente eram mais velois”

Aluno (A):

Na quarta questão, os alunos (A) e (D) não atingem a competências esperadas, “ I-

Localizar informações explícitas” e “II- Depreender uma informações implícitas” demonstrando que questões desse tipo devem ser abordadas outras vezes, afim de verificar o desenvolvimento das competências por parte dos alunos. Os alunos (B) e (C) atingem as competências descritas acima, esperadas para esta questão. Para resolver esta atividade, basta que os alunos sigam o que diz Solé em relação as estratégias de leitura “Compreender os propósitos explícitos e implícitos da leitura” e “Ativar os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão”.

Tabela 18 - Questão 5 – Atividade 04

Como se dar o humor nesta tira?

ALUNO A	“Que o homem ficou com medo do dragão e correu mas o dragão é pequeno”
ALUNO B	“o humor se dar Por Que o cavaleiro correu do dragão sem nem ao menos o dragão atak ele, e se esperava que o cavaleiro entrasse em uma luta e ele correu”
ALUNO C	“ o dragão coreu atra do cavaleiro mas o dragão é pequeno”
ALUNO D	“se dar tipo uma comédia”

Na quinta questão, (A), (B) e (C) atingem as competências “ I- Localizar informações explícitas”, “II- Depreender informações implícitas”, e “ III- Depreender sentido (literal ou figurado) de uma palavra ou expressão”, e “ V- Reconhecer os elementos responsáveis pelos efeito de humor e ironia em textos” , e apenas (D) diverge dos colegas e não alcança as competências previstas para a questão.

Atividade 05

LÍNGUA PORTUGUESA – GÊNERO TEXTUAL TIRA

PROFESSOR: PAULO SERGIO

Figura 11 - Atividade 05



1º No primeiro quadrinho da tira, o balão de fala está em formato de zig-zag e com a calda saindo do quadrinho. O que isso sugere?

2º No segundo quadrinho, há várias linhas paralelas e juntas atrás de Calvin, a julgar o contexto e a expressão no rosto dele, qual o significado dessas linhas?

3º No terceiro quadrinho existe uma expressão “SKRUNCH”, observando esse quadrinho na tira, responda com qual finalidade ele é usado?

4º Qual a função das estrelas, além de outras figuras ao redor de Calvin no ultimo quadrinho?

5º Observe o último quadrinho e responda: Qual o estado emocional de:

CALVIN HAROLDO

- () Feliz () Furioso
() Indeciso () Surpreso
() Furioso () Satisfeito

Informamos nos quadros abaixo as respostas dos alunos em relação à atividade 05.

Tabela 19 - Questão 1 – Atividade 05

- No primeiro quadrinho da tira, o balão de fala está em formato de zig-zag e com a calda saindo do quadrinho. O que isso sugere?

ALUNO A	“Por que tem alguém falando de outro quanto que não está perto é sim um pouco longe”
ALUNO B	“Que ele na está na cena está gritando”
ALUNO C	“Quer dizer que o menino está gritando com medo e está em outro canto”
ALUNO D	“sugere que o menino está gritando e que o menino não está dentro do quadrinho”

Iniciando pelo aluno (A), descreveremos aqui o desempenho dos alunos em relação aos quesitos abaixo:

No primeiro quesito, os alunos (A), (B), (C) e (D) conseguiram atingir a competência “VI- Reconhecer características próprias do tipo de gênero a que pertence o texto”, competência essa que se relaciona diretamente com a questão.

Tabela 20 - Questão 2 – Atividade 05

No segundo quadrinho, há várias linhas paralelas e juntas atrás de Calvin, a julgar o contexto e a expressão no rosto dele, qual o significado dessas linhas?	
ALUNO A	“que ele está andando muito rápido e foi tenta Para é aconteceu isso”
ALUNO B	“significa que ele está em uma grande velocidade”
ALUNO C	“está bem rápido demais!”
ALUNO D	“ “significa que ele está em velocidade”

Aluno (A):

No segundo quesito, todos os alunos atingiram as competências “II- Depreender uma informação implícita”, “IV- identificar sentido ou informação com base em figura, foto ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais” e “VI- reconhecer características próprias do gênero a que pertence o texto”, essas são as competências possíveis de se abstrair nesta questão.

Tabela 21 - Questão 3 – Atividade 05

-No terceiro quadrinho existe uma expressão “SKRUNCH”, observando esse quadrinho na tira, responda com qual finalidade ele é usado?	
ALUNO A	“á águas espalhando”
ALUNO B	“ e usado Para cimula uma batida ou uma Queda”
ALUNO C	“ele bateu e caiu”
ALUNO D	“quando alguém leva um estoro ou quando cai”

Após as análises, podemos concluir que os aluno (A), (B), (C) e (D) alcançaram as competências “II- Depreender uma informação implícita”, e “ III- Depreender sentido (literal ou figurado) de uma palavra ou expressão”, “ IV- identificar sentido ou informação com base em figura, foto ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais”, e “VI- Reconhecer características próprias do gênero a que pertence o texto”, são essas todas as competências que se pode extrair da questão.

Tabela 22 - Questão 4 – Atividade 05

Qual a função das estrelas, além de outras figuras ao redor de Calvin no último quadrinho?	
ALUNO A	“que ele tinha levado uma queda Por que ele estava andando muito rápido”
ALUNO B	“função de mostra Que ele está machucado”
ALUNO C	“que ele bate a cabeça e ta girando”
ALUNO D	“por que a queda foi muito forte e que chegou a ver estrelas”

No quarto quesito, os quatro alunos mencionados atingem as competências “II- Depreender uma informação implícita”, e “III- Depreender sentido (literal ou figurado) de uma palavra ou expressão”, “ IV- Identificar sentido ou informação com base em figura, foto ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais”, e “VI- Reconhecer características próprias do gênero a que pertence o texto”, essas são as competências relacionadas à questão.

Tabela 23 - Questão 5 – Atividade 05

Observe o último quadrinho e responda: Qual o estado emocional de:		CALVIN () Feliz () Furioso () Indeciso	HAROLDO () Surpreso () Furioso () Satisfeito
ALUNO A		Furioso	Surpreso
ALUNO B		Furioso	Surpreso
ALUNO C		Furioso	Surpreso
ALUNO D		Furioso	Surpreso

Na quinta questão, (A), (B), (C) e (D) atingem as competências “II- Depreender uma informação implícita”, e “ III- Depreender sentido (literal ou figurado) de uma palavra ou expressão”, “IV- identificar sentido ou informação com base em figura, foto ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais”, e “VI- Reconhecer características próprias do gênero a que pertence o texto”. Essas são as competências que se relacionam com a questão. As respostas dos alunos também sugerem que eles adotaram as estratégias de leitura onde salienta Solé (1998) “Compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura” e “Ativar e aportar à leitura os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão” (SOLÉ, 1998, p. 73/74).

Na quinta atividade, foram explorados diversos elementos visuais como balão de fala, expressão facial, estrelas além de uma onomatopeia. Foram acertadas todas as questões de todos os alunos acerca do gênero tira. Foram observados que os alunos não apresentaram, maiores dificuldades, porém em outras atividades com tira abordaremos questões similares, para comprovar o desenvolvimento das competências leitoras pelos alunos. Essas questões foram bem resolvidas porque os alunos seguiram o que determina Solé (1998) nas suas estratégias de leitura.

A seguir apresentaremos a atividade 06 e o desempenho dos alunos em relação a ela.

Atividade 06

LÍNGUA PORTUGUESA – GÊNERO TEXTUAL TIRA

PROFESSOR: PAULO SERGIO

Figura 12 – Atividade 06

Leia esta tira, de Jean Galvão:



1º - Quais os ambientes aparecem na tira?

2º - O que sugere a sequência deste ambiente na tira?

3º - A julgar pelo semblante do personagem no segundo quadrinho, podemos afirmar que ele está:

- a- Feliz
- b- Com raiva
- c- Cansado
- d- Doente

4º - Observe todos os elementos da tira e responda: Qual a relação de sentido entre o primeiro quadrinho e a resposta do garoto no terceiro quadrinho “sujeito indeterminado”?

5º - No terceiro quadrinho, o balão de fala do garoto está com o ponta do lado de fora do quadrinho. O que isso sugere?

Na sequência, apresentaremos os quadros com as respostas referente a atividade 06:

Tabela 24 - Questão 1 – Atividade 06

Quais os ambientes aparecem na tira?	
ALUNO A	“ na primeira tira um quadro Sala de aula no segundo o garoto chegando em casa e o terceiro a mãe do garoto conzinando”
ALUNO B	“uma escola e uma casa”
ALUNO C	“Sala de aula, Sala de estar e a cozinha”
ALUNO D	Não fez

Neste espaço, descreveremos o desempenho dos alunos em relação aos quesitos abaixo, começando pelo aluno (A).

Nesta primeira, (D) não fez a questão e (A), (B) e (C) atingem as competências “II- Localizar informações implícitas” e “IV- Identificar sentido ou informação com base em figuras, foto ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais”, são essas competências que se pode abstrair da questão. Para responder essa questão, bastava aos alunos atentar para a estratégia de leitura “Ativar e aportar à leitura os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão” (SOLÉ, 1998, p.73-74).

Tabela 25 - Questão 2 – Atividade 06

O quer sugere a sequência deste ambientes na tira?	
ALUNO A	“por que eles estão em lugares diferentes cada um deles está em um lugar”
ALUNO B	“o garoto chegando da escola Para casa”
ALUNO C	“Por que o garoto estava na escola chegou e a mãe perguntou que chegou”
ALUNO D	Não fez

Aluno (D): não fez esta atividade.

Tabela 26 - Questão 3 – Atividade 06

A julgar pelo semblante do personagem no segundo quadrinho, podemos afirmar que ele está:		
		a- Feliz b- Com raiva c- Cansado d- Doente
ALUNO A		C
ALUNO B		C
ALUNO C		C
ALUNO D		Não fez

Considerando o desenvolvimento dos alunos no quesito (3) desta atividade, concluímos que os mesmos conseguiram captar a informação passada pelo quadrinho no referido quesito. Este quesito foi construído no intento de conferir o desenvolvimento das competências “I- Localizar informações explícitas” e “IV- Identificar sentido ou informação com base em figuras, foto ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais”, que são elas que se relacionam com a questão, visto que em outras questões em atividades anteriores, foram exigidas essas mesmas competências, e alguns alunos apresentaram dificuldades para respondê-las. A elaboração da questão foi realizada tomando como referência uma das estratégias de leituras descritas por Solé (1998) “Comprovar continuamente se a compreensão ocorre mediante a visão e a recapitulação periódica e a autointerrogação” (SOLÉ, 1998, p. 73-74).

Tabela 27 - Questão 4 – Atividade 06

Observe todo os elementos da tira e responda:

Qual a relação de sentido entre o primeiro quadrinho e a resposta do garoto no terceiro quadrinho “sujeito indeterminado”?

ALUNO A	“a mãe dele perguntou quem chegou é ele Respondeu o sujeito indeterminado”
ALUNO B	“ o garoto se sentiu indeciso por isso ele diz sujeito indeterminado”
ALUNO C	“por que o garoto chegou em casa cansado”
ALUNO D	Não fez

Na quarta questão, (A), (B) e (C) não atingiram as competências “II- Localizar informações implícitas”, “III- Depreender um sentido (literal ou figurado) de uma palavra ou expressão” e “IV- identificar sentido ou informação com base em figuras, foto ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais”, esperadas para a questão. Isso sugere que nenhum dos alunos captaram a relação semântica estabelecidas entre os dois quadros, atentos a este fato, daremos uma breve explanação sobre as relações semânticas afim de sanar esta deficiência. Os alunos deixaram de atentar para a estratégia de leitura, que os norteariam neste quesito, que segundo Solé seria “Dirigir a atenção ao fundamental, em detrimento do que pode ser parecer mais trivial” (SOLÉ, 1998, p. 73/74).

Aluno (D): não fez esta atividade.

Tabela 28 - Questão 5 – Atividade 06

No terceiro quadrinho, o balão de fala do garoto está com o ponta do lado de fora do quadrinho. O que isso sugere?

ALUNO A	“ que ele está falando lá da Sala assim que ele chega Por que ele está um pouco longe”
ALUNO B	“sugere que o garoto está cansando e não tá com coragem nem de andar”
ALUNO C	“por que ele não está na cozinha ele esta na Sala de esta”
ALUNO D	Não fez

Na quinta questão, houve um desvio na resposta de (A) e não atinge a única competência que se pode abstrair da questão, a competência “VI- Reconhecer características próprias do tipo de gênero a que pertence o texto”, já os alunos (B) e (C) alcançam as referidas competências. Para que (A) respondesse de forma apropriada, ele precisaria adotar as estratégias de leitura “ Compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura” e “Ativar e aportar à leitura os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão” (SOLÉ, 1998, p.73-74).

Aluno (D): Não fez esta atividade.

Na sexta atividade, os alunos apresentaram dificuldades na questão que diz respeito ao efeito de sentido de uma frase, ou seja, eles não perceberam a ligação entre uma frases e o seu sentido dentro do contexto, isso nos sugere reforçar a explanação sobre esses elementos e abordar questões os similares na atividade seguinte até que fossem desenvolvidas as competências.

A seguir situaremos a atividade 07 e as respostas dos alunos A, B, C e D respectivamente.

Atividade 07

LINGUA PORTUGUESA- GÊNERO TEXTUAL TIRINHA

PROFESSOR: PAULO SERGIO

Figura 13 – Atividade 07



1º- No terceiro quadrinho, que emoção está caracterizada no semblante do garoto Calvin? Justifique sua resposta.

2º - De acordo com a tirinha, por que Calvin afirma: “ eu odeio minha professora”?

3º - Interprete a fala de Calvin: “Ela sabe que todos vamos fazer na noite do dia anterior, mas ela nos deu três dias pra nos preocuparmos com isso”.

4º - No segundo quadrinho, por que a fala de Calvin não está dentro do balão?

Nos quadros abaixo, exporemos as respostas referentes a atividade 07

Tabela 29 - Questão 1 – Atividade 07

- No terceiro quadrinho, que emoção está caracterizada no semblante do garoto Calvin? Justifique sua resposta.	
ALUNO A	“emoção de raiva Por que a Professora passou um relatório Pra ele fazer é se apresenta pra toda classe”
ALUNO B	Não fez
ALUNO C	“ele esta com raiva. Porque a professora passo uma tarefa muito dificio”
ALUNO D	“porque ele está muito interdado com aprofessora”

Apresentaremos nesta parte, o desempenho dos alunos, relacionados à atividade 07.

Em relação ao quesito (1), os alunos (A), (C) e (D) conseguem alcançar as competências relacionadas à questão, que são: “II- Localizar informações implícitas”, e “IV- Identificar sentido ou informação com base em figuras, foto ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais”, (B) não fez esta atividade. Ao responderem esta questão, os referidos alunos demonstram que estão desenvolvendo as competências abordadas na pesquisa, para tanto, aderiram a estratégias de leitura “ Compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura” e “Ativar e aportar à leitura os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão” (SOLÉ, 1998, p. 73-74).

Tabela 30 - Questão 2 – Atividade 07

- De acordo com a tirinha, por que Calvin afirma: “eu odeio minha professora”?	
ALUNO A	“Por que a professora dele passou um relatório pra ser apresentado na sala de aula é no dia que ele na vai poder ir ou não queria que fosse nesse dia”
ALUNO B	Não fez
ALUNO C	“por acusa da Tarefa, mas eu acho que ele falou sem pensar”
ALUNO D	“por que a professora passou um relatório oral pra ele”

Na segunda questão, o aluno A não atinge a competência “I- Localizar informações explícitas”, porque houve um desvio na sua resposta, mas os (C) e (D) conseguem alcançá-las, na elaboração desta questão, foi pensando nas estratégias de leitura que pudessem ser adotada para respondê-la que é “Dirigir a atenção ao fundamental, em detrimento do que pode parecer trivial” (SOLÉ, 1998, p. 73).

Aluno (C): Não fez esta atividade.

Tabela 31 - Questão 3 – Atividade 07

Interprete a fala de Calvin “ela sabe que todos vamos fazer somente na noite do dia anterior, mas ele nos deu três dias pra nos preocuparmos Com isso”.	
ALUNO A	“Por que deixou ele preocupado com o que tem que fazer”
ALUNO B	Não fez
ALUNO C	“a professora deixou ele preocupado com a Tarefa que ela passou, um relatório oral de cinco minutos”
ALUNO D	“a professora queria preocupalos Dando três dias para terminar o relatório”

Aluno (A):

Na terceira questão, foram alcançadas pelos alunos (A), (C) e (D) as competências “I- Localizar informações explícitas” e “II- Localizar informações implícitas” o fato dos alunos acertarem a mesma questão indica que as competências estão sendo desenvolvidas pelos alunos.

Tabela 32 - Questão 4 – Atividade 07

- No segundo balão, por que a fala de Calvin não está dentro do balão?	
ALUNO A	Por que ele estava falando mas não estava certo por isso não tem o Balão”
ALUNO B	Não fez
ALUNO C	“Por que ele ésta Sozinho ele não esta com o tigre”
ALUNO D	“não sei????”

Aluno (A):

Na quarta questão, apenas (C) alcança a competência “VI- Reconhecer características próprias do tipo de gênero a que pertence o texto”, na resposta de (A), houve um desvio, (B) não fez esta atividade e (D) não respondeu. Cabia aos alunos adotarem uma estratégia de

leitura que facilitasse sua compreensão acerca da questão, as quais são “Compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura” e “Elaborar e provar inferências de diversos tipos, como interpretações, hipóteses e previsões e conclusões” (SOLÉ, 1998, p. 73/75).

Na sétima questão, foram abordados praticamente recursos verbais e também não verbais, o que exigiu dos alunos um maior esforço. Foram exploradas questões de interpretação textual com base no conteúdo dos balões, e nas expressões faciais dos personagens. Na ocasião, os alunos mantiveram uma média de acerto boa e demonstraram que continuam desenvolvendo as competências.

Na sequência, apresentaremos a análise referente as respostas dos alunos na atividade 08.

Atividade 08

LINGUA PORTUGUESA-GÊNERO TEXTUAL TIRA

PROFESSOR: PAULO SERGIO

Figura 14 – Atividade 08



1º Observando a tira, onde e quando ocorrem esses fatos?

2º Com qual finalidade Calvin afirma que trouxe *bolo de rato moído*?

3º Observando a fisionomia no rosto da garota, qual sentimento ela está sentindo?

4º Observando os elementos verbais e não verbais, interprete o último quadrinho:

5º Na tira, há uma estratégia para se conseguir algo. Qual é a estratégia e quem a usa?

Os quadros abaixo apresentarão as respostas referentes à atividade 08.

Tabela 33 - Questão 1 – Atividade 08

Observando a tira, onde e quando ocorre esses fatos?	
ALUNO A	“na escola na hora do lanche”
ALUNO B	“na escola”
ALUNO C	“no recreio, hora do lanche”
ALUNO D	Não fez

Em relação à oitava atividade, os alunos (A), (B) e (C) atingem as competências “II- Localizar informações implícitas”, e “IV- Identificar sentido ou informação com base em figuras, foto ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais”, relacionadas à questão, o aluno (D) não fez esta atividade.

Tabela 34 - Questão 2 – Atividade 08

Com qual finalidade Calvin afirma que trouxe <i>bolo de rato moído</i> ?	
ALUNO A	“Para não trocar o seu lanche com a garota que o dele estava melhor que o dela”
ALUNO B	“com uma finalidade Que o lanche era delicioso”
ALUNO C	“Pegar o lanche da menina”
ALUNO D	Não fez

Em relação ao segundo quesito, somente o aluno (A) atinge a competência possível de ser abstraída na questão, a competência “II- Depreender uma informação implícita”, os alunos (B) e (C) incorreram em desvio nas respostas e (D) não fez esta atividade. Questões semelhantes foram trabalhadas objetivando desenvolver esta competência com os alunos.

Tabela 35 - Questão 3 – Atividade 08

Observando a fisionomia no rosto da garota, qual sentimento ela está sentindo?	
ALUNO A	“ela ficou com nojo do que o garoto falou”
ALUNO B	“nojo”
ALUNO C	“Com sentimento de nojo”
ALUNO D	Não fez

Com relação ao quesito (3), os alunos (A), (B) e (C) atingem a competência “IV- Identificar sentido ou informação com base em figura, foto, ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais”, única competência exigida na questão. Os alunos, ao responderem essa questão, adotaram a estratégia de leitura “Ativar e aportar à leitura os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão” e “ Avaliar a consistência interna do conteúdo expressado pelo texto e sua compatibilidade com o conhecimento prévio e com o “sentido comum” ”.

Aluno (D): Não fez esta atividade.

Tabela 36 - Questão 4 – Atividade 08

Observando os elementos verbais e não verbais, interprete o ultimo quadrinho:	
ALUNO A	“que ele o garoto falou uma coisa que a garota não gostou ficou com nojo”
ALUNO B	Não respondeu
ALUNO C	“por que ela não que trocar mas o lanche por que ele trouxe bolo de rato muido, e ela ficou com nojo”
ALUNO D	Não fez

Em relação ao quesito (4) os alunos (A) e (C) não atingem as competências “II- Localizar informações implícitas”, “III- Depreender um sentido (literal ou figurado) de uma palavra ou expressão” e “IV- Identificar sentido ou informação com base em figuras, foto ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais”, que são relacionadas com a questão. O aluno (B) não respondeu a questão e (D) não fez esta atividade. Faltou aos alunos seguirem a estratégia de leitura “ Elaborar e promover inferências de diversos tipos, como interpretações, hipóteses e previsões e conclusões” (SOLÉ, 1998, p. 74).

Tabela 37 - Questão 5 – Atividade 08

Na tira, há uma estratégia para se conseguir algo. Qual é a estratégia e quem a usa?	
ALUNO A	“Calvin que usaa estratégia é a estatégia e que ele falou aquilo Para conseguiu alguma coisa da gaorta”
ALUNO B	“sim, a estratégia era Deixar a garota com tanto nojo ao ponto de nem Querer mais o lanche dela. E Quem Praticou a estratégia foi Calvin o garoto”
ALUNO C	“a estrategia dele e não pedir Para Trocar o lanche, so para ela querer”
ALUNO D	Não fez

Em relação ao quesito (5), os alunos (A) e (B) atingem as competências que podiam se abstrair da questão, as competências “II- Localizar informações implícitas”, “III- depreender um sentido (literal ou figurado) de uma palavra ou expressão” e “IV- Identificar sentido ou informação com base em figuras, foto ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais” o aluno (C) divergiu de (A) e (B) , e (D) não fez esta atividade. Para este quesito, a estratégia de leitura que mais auxiliou o aluno foi “ Elaborar e promover inferências de diversos tipos, como interpretações, hipóteses e previsões e conclusões” (SOLÉ, 1998, p. 74).

Na oitava atividade, foram explorados elementos verbais e não verbais. Dois alunos demonstraram dificuldade para interpretar a tira, e um apresentou dificuldade. Isso sugere que devemos continuar a explorar os elementos linguísticos, presentes no gênero Quadrinhos. Os alunos para responderem as questões, precisaram ativar seus conhecimentos de mundo, para responder de forma satisfatória.

Apresentaremos na sequência a atividade 08 e a análise resultante das respostas dos alunos.

Atividade 09

LÍNGUA PORTUGUESA – GÊNERO TEXTUAL TIRA

PROF. PAULO SERGIO

Figura 15 – Atividade 09

LEIA A TIRA:



1º Levando em conta que se trata do gênero textual tira, explique por que o balão de fala da ovelha de cor preta no 4º quadrinho se diferencia dos demais?

2º Há um ditado popular que faz uma relação entre ovelha e família, observando essa tira, você identifica esse ditado popular? Explique-o.

3º Seguindo o raciocínio da questão anterior, qual fator determinou o castigo da ovelha de cor preta?

- a- Cor
- b- Comportamento
- c- Outro. Qual?

4º A linguagem do texto está apropriada para o gênero textual tira?

Nos quadros que seguem, estão as respostas dos alunos, com relação à atividade 09

Tabela 38 - Questão 1 – Atividade 09

Levando em conta que se trata do gênero textual tira, explique por que o balão de fala da ovelha de cor preta no 4º quadrinho se diferencia dos demais?	
ALUNO A	“Por que ele estava muito irritado”
ALUNO B	“Por que ele está irritado”
ALUNO C	“Por que ela esta Brava e grito”
ALUNO D	“por que ele está irritado e por causa do comportamento”

Neste local, informaremos o desempenho dos alunos, à começar pelo aluno (A), sobre os quesitos abaixo.

Em relação ao quesito (9), os alunos (A), (B), (C) e (D) conseguem atingir a competência “IV- Identificar sentido ou informação com base em figuras, foto ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais”, a única competência entre as seis, relacionada com a questão, demonstrando que já desenvolveram esta competência leitora.

Tabela 39 - Questão 2 – Atividade 09

Há um ditado popular que faz uma relação entre ovelha e família, observando essa tira, você identifica esse ditado popular? Explique-o.	
ALUNO A	“ele quis dizer que em toda família Tem uma pessoa diferente”
ALUNO B	“em toda família sempre tem uma ovelha negra”
ALUNO C	“Sim. O eu entender que ele prefere ficar so do que com maus companhias”
ALUNO D	“Em toda família a uma ovelha negra”

Aluno (A):

Em relação a questão (2), os alunos (B) e (D) conseguem atingir as competências “II- Localizar informações implícitas”, “III- Depreender um sentido (literal ou figurado) de uma palavra ou expressão” e “IV- Identificar sentido ou informação com base em figuras, foto ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais”. Essas são as competências relacionadas à questão. Porém os alunos (A) e (D) divergem dos demais. No entanto, há um desvio nas suas respostas. As estratégias “Compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura” e “Ativar e aportar à leitura os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão”, (SOLÉ, 1998, p. 73/74) auxiliaram os alunos (B) e (D) a desenvolverem estas competências.

Tabela 40 - Questão 3 – Atividade 09

3º Seguindo o raciocínio da questão anterior, qual fator O que determinou o castigo da ovelha de cor preta?		d- Cor A - Cor B- Comportamento C- Outro. Qual?
ALUNO A		B
ALUNO B		B
ALUNO C		A
ALUNO D		B

Considerando o desempenho dos alunos em relação à questão (3), verificamos que o aluno (C) divergiu dos demais, escolhendo a letra a opção “a” que corresponde a “cor”. Porém, segundo o ditado popular “em toda família há uma ovelha negra”, seria o comportamento que determina a ovelha negra e não a cor. Dessa forma, o aluno (C) difere dos demais, atingiram as competências “II- Localizar informações implícitas”, “III- Depreender um sentido (literal ou figurado) de uma palavra ou expressão” e “IV- Identificar sentido ou informação com base em figuras, foto ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais”, que são as competências relacionadas com a questão.

Tabela 41 - Questão 4 – Atividade 09

A linguagem do texto está apropriada para o gênero textual tira?	
ALUNO A	“sim”
ALUNO B	“sim”
ALUNO C	“sim”
ALUNO D	“Sim”

Em relação à questão (4), todos os alunos atingem a competência “VI- Reconhecer características próprias do gênero a que pertence o texto”, que dentre as seis, está relacionada

com a questão. O fato dos alunos responderem corretamente à questão, indica que eles desenvolveram a competência relacionada à questão.

Na nona atividade foram abordados elementos verbais, não verbais, e um balão de fala, aqui também o aluno precisou ativar seu conhecimento de mundo para responder satisfatoriamente. Nesta atividade, os alunos mantiveram uma grande quantidade de acerto, indicando que os elementos do gênero tira, foram bem absorvidos. Aqui, foram observados onde mais os alunos erraram, para elaborar a última atividade.

A seguir apresentaremos a atividade 10 junto com a análise das respostas dos alunos.

Atividade 10

LINGUA PORTUGUESA- GÊNERO TEXTUAL TIRA

PROFESSOR: PAULO SERGIO

Figura 16 – Atividade 10

Leia a tira:

Leia esta tira, de Jean Galvão:



1º- Observando a tira, no primeiro quadrinho pode-se afirmar que o homem está com:

- a- preguiça
- b- raiva
- c- boa vontade
- d- medo

2º-Como você chegou a essa conclusão?

3º- No segundo quadrinho, há uma linha pontilhada e pequenas linhas tremulas ao redor do homem. O que essas linhas representam nessa tira?

Linha tremula: _____

Linha pontilhada: _____

4º- No terceiro quadrinho, há uma onomatopeia (grrrrr). Qual a finalidade do autor da tira ao usá-la?

5º- Observe todos os elementos verbais e visuais do último quadrinho e responda: O que aconteceu ao homem?

6º- Faça um resumo interpretativo da tira inteira:

Segue nos quadros abaixo as respostas dos alunos em relação à atividade 10.

Tabela 42 - Questão 1 – Atividade 10

Observando a tira, no primeiro quadrinho pode-se afirmar que o homem está com:		a- preguiça b- raiva c- boa vontade d- medo
ALUNO A		D
ALUNO B		D
ALUNO C		D
ALUNO D		D

Neste espaço, descreveremos o desempenho dos alunos, inicialmente o aluno (A) em relação aos quesitos abaixo:

Considerando o desempenho dos alunos no quesito (1) constatamos que os alunos (A), (B), (C) e (D) já desenvolveram as competências “II- Localizar informações implícitas”, “III- Depreender um sentido (literal ou figurado) de uma palavra ou expressão” e “IV- Identificar sentido ou informação com base em figuras, foto ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais”, essas são as competências que se pode abstrair na questão. Esta questão

segue as orientações de Solé (1998) sobre as estratégias de leitura que são “Compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura”, “Ativar e aportar à leitura os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão” e “Avaliar a consistência interna do conteúdo expressado pelo texto e sua compatibilidade com o conhecimento prévio e com o ‘sentido comum’ (grifo da autora)” e serviu pra verificar o desempenho dos alunos com relação as competências descritas acima, ao longo das atividades, uma vez que em outras atividades anteriores, com questões que exigiram as competências citadas, alguns alunos não responderam de forma satisfatória.

Tabela 43 - Questão 2 – Atividade 10

Como você chegou a essa conclusão?	
ALUNO A	“ele tava com medo de Pôr o lixo lá fora para não virar lobo”
ALUNO B	“Por que ele está suando e com uma cara de terror”
ALUNO C	“por que ele diz, Tem que ser hoje? E com a cara de medo”
ALUNO D	“por que o homem está soando e comedo da noite de lua cheia”

Em relação à décima e última atividade, na segunda questão todos os alunos alcançam as competências “II- Depreender uma informação implícita”, porém deixou de atingir a competência “IV- identificar sentido ou informação com base em figura, foto, ilustrações, tabela, gráficos, mapas e outros recursos visuais”, competência essa que também são relacionadas com a questão.

Tabela 44 - Questão 3 – Atividade 10

- No segundo quadrinho, há uma linha pontilhada e pequenas linhas tremulas ao redor do homem. O que essas linhas representam nessa tira?		Linha trêmula	Linha pontilhada:
ALUNO A		“que ele está se tremendo de frio”	“é que ele estava olhando pra lua por que sabe que ele vai virar lobo”
ALUNO B		“ele está sendo empurrado”	“ele está olhando para a lua”
ALUNO C		“por que a mulher empurrou ele”	“Por que ele Ta olhando para a lua”
ALUNO D		“por que ele esta sendo empurrado”	“esta senoando que ele está com medo da lua”

Considerando o desempenho dos alunos com relação ao quesito (3), verificamos que os quatro alunos não conseguiram compreender que as linhas trêmulas representavam o “medo”, isso sugere que houve um desvio. Quando são interpelados sobre o que representa a linha pontilhada, todos respondem adequadamente, demonstrando que a competência “VI- Reconhecer características próprias do tipo de gênero a que pertence o texto”, relacionada à

questão, foi desenvolvida ao longo das atividades. Durante a criação deste quesito foram levados em conta as estratégias de leitura indicadas por Solé (1998) que são “Compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura” e “Ativar e aportar à leitura os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão” (SOLÉ, 1998, p. 74-75).

Tabela 45 - Questão 4 – Atividade 10

No terceiro quadrinho, há uma onomatopeia (grrrrr). Qual a finalidade do autor da tira ao usa-la?	
ALUNO A	“isso é um barulho que ele estava fazendo”
ALUNO B	“Para indica Que o lobo esta fazendo algum barulho”
ALUNO C	“Por que ele deu um rugido”
ALUNO D	“é o barulho do lobo rasgando o sapo”

Considerando a quarta questão (A), (B), (C) e (D) alcançaram as competências “I- Localizar informações explícitas”, “II- Localizar informações implícitas”, “III- Depreender um sentido (literal ou figurado) de uma palavra ou expressão”, “IV- identificar sentido ou informação com base em figuras, foto ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais”, “V- Reconhecer os elementos responsáveis pelos efeitos de humor e ironia em textos” e “VI- Reconhecer características próprias do tipo de gênero a que pertence o texto”, a competência V não se relaciona com a questão. Para a resolução deste quesito, se fez necessário adotar a estratégia de leitura “Ativar e aportar à leitura os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão” (SOLÉ, 1998, p. 74).

Tabela 46 - Questão 5 – Atividade 10

- Observe todos os elementos verbais e visuais do último quadrinho e responda: O que aconteceu ao homem?	
ALUNO A	“ele virou um lobo”
ALUNO B	Ele está Rig Rigindo Por que virou lobo”
ALUNO C	“ele virou um lobisomem”
ALUNO D	“aconteceu que ele estava com medo de sair pra fora para não virar lobo e ela acabou virando”

Na quinta questão, (A), (B), (C) e (D) atingiram as competências “II- Localizar informações implícitas”, “III- Depreender um sentido (literal ou figurado) de uma palavra ou expressão” e “IV- Identificar sentido ou informação com base em figuras, foto ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais”, competências essas que se podia atingir na questão, entre as seis relacionadas à pesquisa. Este quesito foi elaborado levando em consideração a estratégia de leitura definida por Solé (1998) “Elaborar e provar inferências de diversos tipos, como interpretações, hipóteses e previsões e conclusões” (SOLÉ, 1998, p. 74).

Tabela 47 - Questão 6 – Atividade 10

Faça um resumo interpretativo da tira inteira:	
ALUNO A	“aconteceu que ele estava com medo de ir Pôr o lixo lá fora Por que iria acontecer alguma coisa com ele é ele ficou se Tremendo de medo e ele Vírou o lobo”
ALUNO B	“a mulher Pediu im homem jogar o li-xo para fora e ele com muito medo de virar lobo Ficou Paralisado a mulher deu um empurram nele ele olhou para a lua e virou lobo”
ALUNO C	“a mulher pedio para o homem colocar o lixo para fora ele perguntou, Tem que ser hoje, por que era lua cheira e ele virava lobesomem.
ALUNO D	“a esposa do homem pedi um favor a ele mais ele está comtanto medo que pergunta se pode ser outro dia mas a mulher insiste e ela acaba indo levar o lixo e vira um lobo”

Considerando o desempenho dos alunos em relação ao quesito (6), apuramos que os alunos (A), (B), (C) e (D) atingiram as competências “II- Localizar informações implícitas”, “III- Depreender um sentido (literal ou figurado) de uma palavra ou expressão”, “IV- identificar sentido ou informação com base em figuras, foto ilustrações, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos visuais”, “V- Reconhecer os elementos responsáveis pelos efeitos de humor e ironia em textos” e “VI- Reconhecer características próprias do tipo de gênero a que pertence o texto”. Essas competências são as que estão relacionadas à questão. Uma estratégia de leitura atende as necessidades dos alunos para respondê-las é “Elaborar e provar inferências de diversos tipos, como interpretações, hipóteses e previsões e conclusões” (SOLÉ, 1998, p. 74).

Na última questão, foram abordados elementos verbais não verbais, como linhas trêmulas, linhas tracejadas, expressões faciais além de uma onomatopeia e outros elementos verbais. Essa atividade foi elaborada visando a experimentar o desenvolvimento das competências. Foi observado que as questões que os alunos mais erram foram as de interpretação verbal, porém, os elementos não verbais foram relativamente bem.

Baseado nos dados extraídos da análise das atividades, na comparação da primeira atividade com a décima, torna-se evidente que os alunos desenvolveram as competências norteadoras da pesquisa, e que estão aptos a interpretar o subtipo do gênero Quadrinho, a tira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa nos permitiu explorar um subtipo do gênero Quadrinho, a tira, em turma do 8º ano do ensino fundamental, de uma escola pública estadual, no município de Olinda-PE, e comprovar que, quando os alunos recebem a orientação adequada na escola, que é o lugar onde devem ter contato com os diversos gêneros textuais, eles se apropriaram do gênero em questão, a ponto de dominá-lo, ampliando assim, seus conhecimentos acerca do mesmo.

O resultado das análises realizadas nas atividades desenvolvidas pelo professor e respondidas pelos alunos sugere que a tira pode ser perfeitamente utilizada nas aulas de língua portuguesa para trabalhar a interpretação de textos, e também, contribui bastante, embora não seja o objetivo desta pesquisa, para que os alunos desenvolvam competências voltadas para a escrita, uma vez que, quando o aluno lê, ele percebe como funciona a estrutura da língua portuguesa, bem como a grafia das palavras.

A realização dessas atividades proporcionou aos estudantes um conhecimento maior da sua própria língua e a apropriação de um novo subtipo de gênero textual, contribuindo para a formação de um leitor crítico, que saiba reconhecer o gênero que está lendo, interagir com os textos verbais e não verbais, e que lhe permita transitar entre os diversos gêneros textuais que o cerca, como sugere os PCN, que recomenda que os alunos sejam colocados em contatos com os diversos tipos de gêneros.

A escola, como instituição adequada para o ensino de leitura, deve explorar mais os diversos gêneros textuais, valorizando os conhecimentos prévios dos alunos e os expandir, desenvolvendo suas competências leitoras, fugindo da concepção de leitura que Kleiman (1993) chama de “codificação x decodificação”, onde as informações acerca do texto estão tão explícitas que o leitor nem precisa fazer uma leitura profunda para encontrar as informações solicitadas.

Para tanto, é preciso que o professor, durante o ensino de leitura, utilize estratégias que atendam seus objetivos em sala de aula, levando em consideração a turma e o que ele quer desenvolver com essa turma. Nas palavras de Valls

A estratégia tem em comum com todos os demais procedimentos sua utilidade para regular a atividade das pessoas, à medida que sua aplicação permite selecionar, avaliar, persistir ou abandonar determinadas ações para conseguir a meta a que nos propomos (VALLS, 1990 *apud* SOLÉ, 1998, p. 69).

Foi obedecendo as estratégias de ensino de leitura que foram realizadas as atividades com o subtipo textual tira, visando a atingir o objetivo de ensinar a interpretar textos, através da tira. Baseado no resultado da pesquisa, podemos assegurar, que os alunos que serviram de informantes na pesquisa dominam o subtipo do gênero textual Quadrinho, a tira.

Sendo assim, as estratégias foram de extrema importância para a realização das atividades, uma vez que foi baseadas nelas que elaboramos as atividades da pesquisa e alcançamos nosso objetivo, visto que os alunos, ao longo da pesquisa, desenvolveram as competências estabelecidas.

Seria ideal que o professor de língua portuguesa insira no seu projeto didático, estratégias de ensino de leitura, para norteá-lo na sala de aula e garantir ao aluno, que é o destinatário final, uma aula através da qual o mesmo possa desenvolver e explorar competências leitoras, com os diversos gêneros textuais que circulam a sua volta.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Michail. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BARBOSA, Alexandre; RAMOS, Paulo; VILELA, Túlio; RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (Orgs). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

BENITES, Sônia Aparecida Lopes. Sentido, história e memória em Charges eletrônicas: os domínios do interdiscurso. In: POSSENT, Sírio; PASSETI, Maria Célia (Orgs). **Estudos do texto e do discurso: política e mídia**. Maringá: Eduem, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato ler**. São Paulo: Cortez, 1988.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e pratica**. São Paulo: Pontes, 1993.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2007.

LOPREST, Cibele Costa et al. **Pra viver juntos: português 7º ano - ensino fundamental**. 1º. ed. rev. São Paulo: Edições SM, 2009.

MARCUSHI, Luis Antonio. Gêneros textuais e ensino. In: **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002.

MARCUSCHI, Luis Antônio. **Produção textual: análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MENDONÇA, Maria Rodrigues de Souza. Um gênero quadro a quadro: A história em quadrinhos. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena 2002.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação. **Base Curricular para as Redes Públicas de Ensino de Pernambuco: língua portuguesa**. Recife: Secretaria de Educação-SE, 2008.

ROBERTO, William Cereja; COCHAR, Thereza Magalhães. **Português: Linguagens, 7º ano**:

língua portuguesa. 7.º ed., São Paulo: Saraiva, 2012.

ROBERTO, William Cereja; COCHAR, Thereza Magalhães. **Português: Linguagens**, 8º ano: língua portuguesa. 7.º ed., São Paulo: Saraiva, 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

<<http://turmadamonica.uol.com.br/quadrinhos/>>. Acesso em: 26 nov. 2015 às 12:02h.

ANEXOS